



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós Graduação em Educação

Marlon Junior Pellenz

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO  
DE IGREJINHA/RS:**

**Desafios e possibilidades na busca de qualidade no processo de ensino aprendizagem**

IGREJINHA, JANEIRO DE 2022.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós Graduação em Educação

Marlon Junior Pellenz

**POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO  
DE IGREJINHA/RS:**

**Desafios e possibilidades na busca de qualidade no processo de ensino aprendizagem**

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Jaime José Zitkoski, UFRGS

IGREJINHA, JANEIRO DE 2022.

Marlon Junior Pellenz

**POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO  
DE IGREJINHA/RS:**

**Desafios e possibilidades na busca de qualidade no processo de ensino aprendizagem**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do  
título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma  
final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

**Ass:** \_\_\_\_\_

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Jaime José Zitkoski, UFRGS

**BANCA EXAMINADORA:**

Dr. Maria Elly Herz Genro (PPGEDU/UFRGS)

Dr. Luis Carlos Trombetta (FACCAT)

Dr. Lúcio Jorge Hammes (UNIPAMPA)

IGREJINHA, JANEIRO DE 2022.

### CIP - Catalogação na Publicação

PELLENZ, MARLON JUNIOR  
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO  
MUNICÍPIO DE IGREJINHA/RS: Desafios e possibilidades  
na busca de qualidade no processo de ensino  
aprendizagem / MARLON JUNIOR PELLENZ. -- 2022.  
92 f.  
Orientador: JAIME JOSÉ ZITKOSKI.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de  
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Autonomia. 2. Educação. 3. Formação Continuada.  
4. Formação de Professores. 5. Igrejinha/RS. I.  
ZITKOSKI, JAIME JOSÉ, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus pelo dom da minha vida.

Aos meus pais pela educação que recebi desde pequeno, pelo apoio e principalmente pela compreensão em muitos momentos que o mestrado exigiu.

Ao meu orientador Dr. Jaime pela paciência, pela orientação e pela amizade que cultivamos.

Ao amigo e ex-secretário de educação do município de Igrejinha/RS Luis Carlos Trombetta por tantas conversas, dicas, leituras e suporte em momentos turbulentos.

Ao professor e amigo Sergio Trombetta pelas dicas de leituras e empréstimos de livros nesta pandemia que me ajudou muito.

Aos participantes da roda de conversa que disseram SIM para contribuir com essa pesquisa.

Aos meus colegas de orientação que diversas vezes nos ouvíamos, debatíamos e estudávamos para aprimorar nossas pesquisas.

Aos componentes da banca que aceitaram a discussão do tema da minha dissertação, obrigado pelo olhar crítico e atencioso de vocês.

E por fim, aos meus amigos e todos aqueles/aquelas que ajudaram nessa etapa especial de minha vida.

Minha sincera gratidão a todos.

*Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido?  
Professores, há aos milhares. Mas o professor é profissão, não é algo  
que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é  
profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de  
uma grande esperança.*

Rubem Alves

## **NOTA**

Diante do atual cenário político que estamos vivendo neste período histórico, dos intangíveis ataques do governo para com a educação brasileira, não somente a ela, mas principalmente, porque sou educador e faço jus a vocação, firmo esta defesa de dissertação de mestrado como um ato de resistência diante de tantas injustiças das quais não são condizentes à minha formação humana e profissional. Sendo assim, manifesto meu sincero apoio e solidariedade a todos/as os educadores e educadoras, assim como eu, que estão na luta em defesa da democracia e de um país que valorize a Educação como um todo, e principalmente, a instância Pública e de qualidade como princípio base inerente de seu governo e não que a use para fins de seus interesses capitalistas e ideológicos.

## RESUMO

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo analisar as contribuições da formação continuada de professores e suas políticas educacionais, tendo como foco a pesquisa com a gestão municipal da cidade de Igrejinha/RS. O período delimitado para a pesquisa foi de 2013 a 2018. Como embasamento teórico, utilizou-se autores que dialogam com o conceito de formação continuada e que trazem argumentos bibliográficos para a melhor compreensão ao que se discute sobre o assunto. Entre eles está Paulo Freire, que também serviu como referencial teórico para o plano de gestão da cidade e como base para muitos projetos, na sua perspectiva de educação humanizadora. Escolheu-se três escolas do município de localidades e realidades diferentes, analisando a situação particular de cada uma, tal qual seu Projeto Político Pedagógico, para uma visão mais ampla da educação do município. Além dessa análise bibliográfica, organizou-se duas rodas de conversas com educadores que atuaram nesse período, para resgatar suas experiências vividas no município, elencar situações desafiadoras que passaram ao longo desse tempo, saber de que forma eram feitas as formações continuadas e se elas atingiam os objetivos ao longo do ano. Durante o ano letivo havia a preocupação em como trabalhar o IDEB, tanto por parte da gestão quanto da parte das escolas que pensavam estratégias para alcançar um bom resultado. De acordo com as fontes de pesquisa do MEC, Igrejinha sempre superou seus resultados. As escolas que não atingiam suas metas particulares, para os próximos anos, havia um plano de revisão. Um dos resultados foi o desagravamento das distorções idade série de seus alunos. Igrejinha é referência nacional de educação pela sua organização e gestão. Outro aspecto fundamental é a autonomia de trabalho da SME que faz uma grande diferença no quesito organizacional, que propicia uma melhor liberdade para a realização do planejamento político pedagógico na cidade.

**Palavras Chaves:** Formação Continuada, Autonomia, Educação, Formação de Professores, Igrejinha/RS.



## ABSTRACT

The purpose of the present thesis was to analyze the contributions of the professional development in education for teachers and its inherent educational policies, with research efforts centered on the municipal management of the city of Igrejinha/RS. The delimited period for the research was between the years 2013 and 2018. Authors who interact with the concept of professional development in education and that also bring bibliographic argumentation to better understand what is being discussed on the subject were used as the theoretical framework. Among them is Paulo Freire, who has also been chosen as the theoretical reference for the city's management plan and as a basis for countless projects due to his perspectives on humanizing education. Three schools in the municipality, with different locations and social realities were chosen, taking into consideration each one's specific situation, as well as their Political/Pedagogical projects, for a broader comprehension of the educational scenario in the city. Besides this bibliographical analysis, two conversation circles, which included educators who participated during the interim, were organized in order to gather details about their experience, to enumerate challenging situations they might have faced along the period, and to know which way the professional development in education was performed, and if they had achieved their goals by the end of the year. During the school year, there was the concern about how to work the IDEB (*Índice de Desenvolvimento de Educação Básica*, roughly Basic Education Development Index), both on the part of the management crew and the schools, which had to figure out strategies to achieve a satisfactory result. According to MEC's research sources, Igrejinha has always surpassed the initial expectations, and there has always been a revision plan in the following years for the schools which didn't achieve their specific goals. One of the results was the relief of the distortions between age and grade of the students. Igrejinha is a national reference in education due to its organization and managerial prowess. Another fundamental aspect is the autonomy of the SME (*Secretaria Municipal de Educação*, roughly Municipal Education Office), which made a huge difference in the organizational aspect, which offers bigger freedom for the achievement of the political/pedagogical planning in the city.

**Keywords:** Professional Development in Education, Autonomy, Education, Teacher Formation, Igrejinha/RS.

## **SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CLIQUE ESCOLA – Aplicativo do MEC para consulta de nota do Ideb, Saeb e repasse financeiros

CONEPE – Comissão Nacional de Ética e Pesquisa

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EAD – Ensino a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MOSTRATEC – Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEI – Plano de Ensino Individualizado

PPGEdu – Programa de Pós Graduação em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

QEdU – Site do MEC e indicadores educacionais das escolas e municípios do Brasil

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

SME – Secretaria Municipal de Educação

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UFPEl – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS REFERENCIAIS TEÓRICOS NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO POPULAR.....	18
2.1 Formação para a cidadania e redes comunitárias educativas .....	21
2.2 Cidade educadora e Educação cidadã.....	23
2.3 Formação continuada, o que é?.....	26
2.4 A importância da formação continuada no ambiente escolar.....	28
2.5 Autores que dialogam com a formação continuada .....	30
2.5.1 Maria Isabel da Cunha.....	31
2.5.2 Paulo Reglus Neves Freire .....	37
2.5.3 António Sampaio da Nóvoa.....	42
2.5.4 Boaventura de Sousa Santos.....	46
2.6 Políticas de formação continuada.....	51
3. AS ESCOLAS E OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO INEP/MEC.....	53
3.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi.....	55
3.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova.....	58
3.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer.....	61
4. RODA DE CONVERSA: dialogando com os educadores sobre as experiências na rede .....	64
4.1 Proposta e construção .....	64
4.2 Estrutura e diálogo .....	66
4.3 Análise de conteúdo.....	68
4.4 Ações que potencializaram a qualidade educacional do município .....	75
5. PALAVRAS FINAIS .....	80
6. REFERÊNCIAS.....	84
7. ANEXOS .....	89
Anexo A – evolução anos iniciais do município.....	89
Anexo B – evolução anos finais do município.....	89
Anexo C – Carta Convite.....	90
Anexo D – Roteiro da Roda de Conversa .....	91

## 1. INTRODUÇÃO

O propósito dessa pesquisa é investigar as ações de políticas públicas de educação municipal da cidade de Igrejinha/RS, que será o universo dessa pesquisa, voltada para a formação de seus educadores em conformidade com a realidade do município e das suas escolas. O período delimitado para a pesquisa foi de 2013 à 2018.

A escola mediada por uma boa gestão, em comunhão com toda comunidade escolar, dentre pais, alunos, educadores, professores e o próprio município, se torna um lugar de possibilidades e oportunidades se estiverem em harmonia.

Compreender suas demandas e entender seus desafios mediante um olhar crítico na pesquisa, é uma forma de colaborar para o desenvolvimento diário de transformação de cada criança/aluno que ali passa. Passa, porque ele é como o passarinho, que sua essência se dá na liberdade de voar, para ter um olhar de cima, assim como a águia, a fim de que compreenda o mundo em que vive.

O pesquisador anseia por uma apreciação mais detalhada sobre os processos realizados no município, as atividades aplicadas, os desafios e os resultados obtidos. É um olhar de quem vê de fora do sistema, visto que o pesquisador não é docente do município, mas, um educador que percebeu uma diferença singular que certamente pode ajudar e auxiliar outras escolas, municípios e mesmo pessoas interessadas no tema.

A análise da formação humana de cada sujeito envolvido nesse processo é mais importante do que as notas de avaliações. Não que esses dados não sejam importantes, mas, se chega até eles através de uma formação humana de qualidade. Uma vez que as experiências são atravessadas pelos contextos históricos, culturais, sociais, econômicos, políticos, religiosos e tantos outros. Um trabalho humano e afetivo, bem sucedido, resulta em boas, se não, melhores notas, como é o caso desta cidade.

No período delimitado para a pesquisa (2013 a 2018), foi analisado se houve um considerável aumento qualitativo na educação em algumas escolas municipais de ensino básico. Dentre as escolas municipais existentes no período, foram escolhidas três escolas das quais estão localizadas em regiões diferentes da cidade, com características próprias e que atendem públicos diferentes. Essas três escolas possuem Educação Infantil (pré-escola) e Educação Básica contemplado pelos anos iniciais de 1º a 5º ano e anos finais de 6º a 9º ano do ensino fundamental.

Localizada no interior do estado do Rio Grande do sul, Igrejinha possui colonização germânica e uma população de, aproximadamente 37.340 pessoas, pelo censo do IBGE de 2020. Está inserida na região do Vale do Paranhana e é uma das maiores produtoras de calçados femininos do Brasil. A herança germânica, misturada à imigração, deu ao município a cara que tem hoje. Deu-se uma miscigenação intercultural que podemos ver através da música, da arte, das danças folclóricas, da culinária e da arquitetura típica, presentes até hoje na rotina dos cidadãos igrejinhenses.

O município conta com escolas municipais em todos os bairros, algumas estaduais como o Instituto Estadual Olívia Lahm Hirt, a maior escola da cidade, o Promorar, Bertalina, Figueiras e Moinho que tem até o nono ano. No interior, algumas localidades são atendidas por escolas públicas municipais. As crianças das demais localidades são transportadas pela prefeitura até a escola mais próxima.

A gestão educacional de Igrejinha foi premiada pelo Ministério da Educação como um dos dez municípios destaques em 2006<sup>1</sup>. Abro um parêntesis para dizer que, para minha surpresa, enquanto revisava essa dissertação em dezembro de 2021, recebi a notícia de que mais uma vez a cidade recebeu uma premiação. Dessa vez foi o <sup>2</sup>primeiro lugar do prêmio Band Cidade Excelentes, no pilar da Educação dos municípios de 30 a 100 mil habitantes do país. A cada ano Igrejinha vem aprimorando o desenvolvimento educativo na cidade tornando-se uma cidade cada vez mais educadora. Na letra do hino municipal canta-se com ávido ímpeto, ó colmeia da prosperidade, no que a cidade faz jus a letra com compromisso e seriedade naquilo que constrói.

Igrejinha é conhecida pelo espírito comunitário que faz a festa da Oktoberfest acontecer. Mais de 10% da população trabalha voluntariamente. A festa ocorre anualmente em outubro, como o próprio nome alemão indica, “*Oktober*”. É uma forma de festejar a tradição, a colonização e a cultura alemã. O bonito disso tudo é que

---

<sup>1</sup> Resolução/CD/FNDE nº 41, de 5 de dezembro de 2006. Aprova a assistência financeira aos projetos educacionais de municípios com experiência premiada no Prêmio Inovação em Gestão Educacional 2006. Art. 1º Aprova a assistência financeira a projetos educacionais, no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), a cada um dos municípios premiados[...]a ser aplicada no desenvolvimento, ampliação ou avaliação da respectiva experiência inovadora. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. FERNANDO HADDAD. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/acao-a-informacao/institucional/legislacao/item/3116-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-41-de-5-de-dezembro-de-2006>. Acesso em: 08 jun. 2021.

<sup>2</sup> Prêmio Band Cidades Excelentes anuncia vencedores das melhores gestões públicas do país: Prêmio que reconhece e incentiva as boas práticas da gestão pública em todo o país. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/premio-band-cidades-excelentes-anuncia-vencedores-das-melhores-gestoes-publicas-do-pais-16461853>. Acesso em: 25 nov. 2021.

independentemente de etnia, raça, cor, religião, gênero, todos podem ser voluntários no evento, pois, o lucro/resultado obtido é revertido para a própria comunidade. Um exemplo é o Hospital Bom Pastor que atende toda região e é referência estadual.

Esse consenso comunitário da cidade faz refletir que a educação municipal de Igrejinha tem um viés positivo que ajuda na construção de uma educação mais “participativa e qualitativa” diante desse cenário de voluntariado. As crianças crescem com esse espírito afável e, quando adultos, podem contribuir com essa corrente que traz muitos benefícios para a própria educação municipal.

Os objetivos gerais estão relacionados entre a gestão e as escolas pesquisadas de Igrejinha. Dentre eles, muitos dos **professores** trabalham em mais de uma escola na cidade, ou nas cidades do entorno. Alguns professores/as de cidades vizinhas também se deslocam a Igrejinha para lecionar. Essa preocupação vem de outras pesquisas (TROMBETTA, 2008, p. 54). A localização geográfica da cidade viabiliza o deslocamento a essas cidades vizinhas. Mas é algo de que o município deva se preocupar? Ou isso pode ter alguma vantagem para o município?

Outro aspecto a ser pesquisado é a **formação**; ela é realizada somente com os docentes ou com todos os profissionais que trabalham nas escolas que, também, são educadores dentro do ambiente onde se inserem? Outro ponto, referente às escolas, é se elas têm apoio, ou participam de algum projeto junto às universidades, para, possibilitar uma formação de qualidade aos seus educadores? Pode ser algum projeto que contemple somente aquela escola. São detalhes que vão sendo desvendados ao longo do texto.

Essas pesquisas fornecerão informações acerca de como o **município** se organizou em relação à formação continuada de professores. Quais foram os projetos de políticas públicas de formação que o município realizou? Além da gestão municipal e da equipe diretiva envolvida, os professores são diretamente contemplados trazendo assim um retorno positivo naquilo que é proposto pelo plano formativo? Os resultados devem embrenhar-se diretamente na formação do aluno que é o sujeito espelho desse processo. Essas indagações e reflexões serão trazidas no decorrer da pesquisa.

Quanto às **escolas** pesquisadas, é analisado se elas aderem ao projeto formativo proposto pela gestão e se os alunos e a comunidade escolar percebem que seus educadores possuem um diferencial mais humano, com eficiência, se de fato concretiza-se o que é pensado e planejado pelas coordenações. Por outro lado, quais são os desafios que enfrentaram nesse processo de formação e qual o planejamento para resolvê-los? Na roda

de conversa com os educadores todas essas questões foram abordadas e analisadas pelos participantes.

Os **alunos** e a **comunidade** também são fundamentais, mesmo que silenciosamente nesse processo formativo. Eles são espelhos dos resultados. Isso reflete na sua formação para a pesquisa nos dados consolidados pelas organizações governamentais do país e do estado, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Será que os alunos sentem e percebem que os seus professores passam por um processo de formação continuada? O que interessa saber é se os resultados que estão sendo alcançados dentro de sala de aula e na comunidade onde vivem estão imbricados com a ideia de construção de um projeto educativo participativo e humano fazendo jus a base teórica do município: Paulo Freire.

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral: Investigar o processo de formação continuada de professores e as políticas educacionais da rede municipal da cidade de Igrejinha/RS entre os anos de 2013 a 2018, e as relações desse processo com os resultados atingidos nesse período.

Os objetivos mais específicos são:

- I.** Analisar as estratégias político pedagógicas do período de 2013 à 2018 na secretaria municipal de educação (SME) e nas escolas, referente às formações continuadas e as políticas de formação, tais quais seus projetos educativos, a fim de obter informações sobre como aconteciam essas formações, e quais foram os resultados e os desafios que encontraram nesta jornada formativa.
- II.** Averiguar processos de formação continuada que ocorreram internamente nas escolas, quais foram os resultados obtidos e se refletem, ou não, na atividade educativa da comunidade.
- III.** Avaliar o Projeto Político Pedagógico das três escolas escolhidas, fazendo um resgate de seu histórico a fim de conhecer cada realidade particularmente e ter um panorama geral da cidade.
- IV.** Compreender o processo educativo político pedagógico da cidade por meio de uma roda de conversa com os educadores que foram os atores principais desse período.

A gestão da educação municipal era coordenada pelo ex-secretário de educação da época Dr. Luis Carlos Trombetta. O mesmo esteve na coordenação da SME do município no período estipulado da pesquisa. Mediante as indagações desta problematização, vejo que a gestão tinha uma autonomia didática que fazia todo o

diferencial e que perpetua continuamente nos espaços educativos da cidade, refletindo positivamente nas relações, na didática, nas distorções sérias e nas notas dos alunos gradativamente.

Diante desse cenário educativo municipal fica a pergunta problematizadora dessa dissertação sobre: quais foram as principais estratégias políticas utilizadas pela SME da cidade de Igrejinha/RS entre 2013 e 2018 e como elas potencializaram a qualidade da educação neste período?

Essa questão está respondida no montante dessa dissertação, elencando os processos percorridos nesse tempo, tal qual, a roda de conversa com os educadores/as, a abertura dialogal com o ex-secretário de educação do município na articulação das informações, os dados obtidos durante a pesquisa e as experiências absorvidas na roda de conversa, que resultou em muitos elementos propícios para enriquecer esse trabalho; a abertura das escolas pesquisadas nas informações cedidas, tal qual no fornecimento dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cada uma delas, e no olhar crítico do pesquisador, diante desse cenário grandioso que é a educação municipal da cidade de Igrejinha e todas as suas articulações frente às formações continuadas e suas políticas públicas educacionais.

A metodologia utilizada nessa dissertação foi a **pesquisa de campo** aplicada, na cidade de Igrejinha/RS sobre como foram organizadas as formações continuadas de professores e quais foram as estratégias político pedagógicas utilizadas para o bom êxito educacional do município. O público alvo são professores, diretores, gestores, coordenadores. Por isso, há uma visão mais abrangente e não única sobre os assuntos transcorridos. Cada qual irá trazer o seu olhar e sua experiência frente a tudo o que foi aplicado e vivenciado neste período da educação municipal de Igrejinha.

Com o **método hermenêutico** de análise, frente aos documentos e registros obtidos, como o PPP das três escolas referenciais dessa pesquisa, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tanto dessas escolas quanto do município como um todo, buscam saber: se os resultados foram satisfatórios, se o método utilizado foi adequado para o momento, se o objetivo foi atingido, se o que está registrado foi o que realmente aconteceu, entre outras questões que se desdobram no diálogo da roda de conversa.

O Delineamento foi constituído a partir da **pesquisa documental bibliográfica** em diferentes fontes como o site do ministério da educação (MEC), o Portal de Educação, contendo todos os dados, tanto do município, quanto das escolas em que foi aplicada a



pesquisa. O PPP das escolas que é um documento que consta as metas e os as ações voltadas para a comunidade, para os alunos e mesmo para os professores e educadores daquela escola. Notícias em sites sobre a educação na cidade, premiações por conquistas recebidas, entre outras fontes.

Para o referencial teórico base dessa pesquisa, utiliza-se a o método de **análise bibliográfica**, onde, por meio da análise documental nos livros e publicações online desses autores chaves, procurou-se compreender o processo educacional, na perspectiva da formação de professores e suas políticas, como forma de embasamento ao que aqui fora pesquisado.

A roda de conversa foi **semiestruturada participativa**. Neste sentido, foram organizadas duas rodas de conversas de forma online, por conta da pandemia. Cada dia de conversação foi com pessoas diferentes, sendo que alcancei: diretoras de escolas e vices, o ex-secretário de educação, vereadores engajados com a educação daquele período, coordenadores pedagógicos, orientadores, supervisores e professores de diversas disciplinas e segmento educacional (educação infantil, anos iniciais e anos finais). Importante salientar que as pessoas convidadas a participarem desse diálogo foram de forma aleatória, sem vínculo, e sem nenhum ônus pela participação. Todos vieram de forma voluntária para contribuir com essa pesquisa e pelo bem da educação. O único ponto mais específico que tive foi o cuidado de convidar pessoas de todos os segmentos para ter uma abrangência melhor em todos os pontos que dialoguei.

A pesquisa foi de caráter **qualitativa**, pois verificou-se as subjetividades e particularidades das escolas e do próprio município nos anos de referência 2013 a 2018. Tendo todo o cuidado analítico de pesquisa, utilizando o método citado neste capítulo, o pesquisador analisou todas as informações coletadas, juntando aos depoimentos dos participantes da roda de conversa para se chegar a uma análise de qualidade no que tange a educação municipal de Igrejinha como um todo.

O último processo metodológico dessa pesquisa foi **qualiquanti**, ou seja, a análise não se desdobrou somente pelo índice qualitativo, mas, por ele e através dele é que se obteve bons resultados quantitativos como o IDEB e o baixo índice de distorção idade-série. Ou seja, a análise se deu através dos resultados concretos e abstratos nos dois sentidos metodológicos, complementando-os entre si, o que justifica essa metodologia de pesquisa, pois, se há qualidade, há resultados positivos. Ressalva-se que o caminho metodológico busca a coerência com os próprios referenciais teóricos que fundamentam essa dissertação.

Sendo assim, no primeiro capítulo na sequência dessa dissertação, resgata-se os conceitos de formação continuada em autores como Paulo Freire, Antônio Nóvoa, Boaventura de Souza Santos, Maria Isabel da Cunha, entre outros, que também contribuem para o que se define por formação continuada de professores, seu histórico educacional e políticas de formação. No decorrer do capítulo são apresentados alguns projetos que dialogam e estão em sintonia com a formação contínua, que são: o projeto de formação para a cidadania, redes comunitárias educativas, cidade educadora, educação cidadã, que se dão em diferentes lugares na perspectiva de educação popular.

O segundo capítulo está voltado para as questões de avaliação massiva do governo federal que são organizados pelo INEP/MEC a todas as escolas, municípios e redes do país. O foco está na abordagem das três escolas escolhidas do município de diferentes localidades e características. Essa análise é para ter um panorama mais amplo dos espaços físicos, dos elementos que norteiam os bairros e a população atendida por essas escolas.

No terceiro capítulo é feita a análise da roda de conversa que foi realizada com professores, coordenadores, orientadores, diretores, o ex-secretário municipal e também vereadores que foram docentes do município. Nessa análise desdobra-se sobre o processo de construção dessa roda de conversa, que foi fundamental para a concretude dessa pesquisa. Os assuntos são analisados e discutidos ponto por ponto, trazendo referências das próprias falas e articulando com os autores chaves dessa pesquisa. Dentre os assuntos mais concretos está a autonomia da gestão em realizar seu trabalho, o referencial de base que foi Paulo Freire, a preocupação da gestão para com a qualificação de seus professores, entre outros assuntos. Por final, apresenta-se alguns dos principais projetos que foram essenciais para o município.

Nas palavras finais dessa dissertação, o pesquisador busca fazer uma análise daquilo que foi trabalhado no montante da pesquisa, relacionando os principais aspectos absorvidos durante o processo. Para tanto, elenca suas conclusões, não abstratas, mas, de acordo com o que pôde observar sobre as formações continuadas da cidade de Igrejinha e suas políticas de formação faz um paralelo com as experiências dos educadores pela roda de conversa, com os teóricos bases dessa dissertação e com sua organização.

Essa dissertação apontará uma outra visão acerca das formações continuadas para o nosso país tal qual seu planejamento e articulações com as políticas públicas que a regem. A cidade de Igrejinha, diante deste cenário, será tomada como exemplo de organização de gestão participativa para outros municípios que visam ter bons resultados tanto de uma formação humana quanto educativa.

## **2. FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS REFERENCIAIS TEÓRICOS NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO POPULAR**

Os principais referenciais teóricos que foram utilizados nessa pesquisa são precisamente: Maria Isabel da Cunha, Paulo Freire, Antônio Nôvoa, Boaventura de Souza Santos, que ao mesmo tempo, dialogam com vários outros autores que abrem ainda mais o entendimento acerca do tema.

Maria Isabel da Cunha reflete especificamente as formações e o desenvolvimento profissional dos professores. Ela nos lembra que a formação in continuum é por toda a vida, desde a base familiar e cultural, até a vida acadêmica e profissional. Não há professores no vazio. Cria-se um professor dentro de um espaço-tempo, junto a uma instituição cultural e humana onde há valores e expectativas de uma determinada sociedade.

A perspectiva de estudar o professor como sujeito concreto da ação pedagógica contribuiu para entendê-lo na sua constituição técnica, pessoal e profissional. Assumia-se como sujeito e, para além das dimensões psicológica, política e profissional, reconhecia-se sua inserção na cultura, em que a contingência global convive com os determinismos locais. Instalou-se com significativa presença no campo da formação de professores as estratégias de narrativas culturais e a compreensão do conceito de desenvolvimento profissional, que foram substituindo e englobando os anteriores relativos à formação continuada e formação permanente. Reconhece-se que essa experiência inclui as trajetórias de vida, os referentes culturais e os valores sociais em um complexo de possibilidades de construção da profissionalidade docente, sendo entendida como a profissão em ação.

De Paulo Freire resgata-se a concepção do inacabamento do ser, como forma de sempre estar se atualizado nas questões educativas e buscando o aperfeiçoamento de sua docência. O professor é um pesquisador permanente, mediante a responsabilidade do ser professor e o faz pela práxis: ação-reflexão. Sustenta o esperar docente no sentido de que a educação não é um mar de rosas, mas, um trabalho de responsabilidades e de tamanha importância que é preciso acreditar e fazer jus à causa educacional que é capaz de transformar uma sociedade inteira por meio da educação crítica, humana e conscientizadora.

Freire diz que todos estão destinados à busca ontológica do ser mais no sentido de que o ser humano tem sua importância no mundo, é sujeito e não objeto de opressão. O professor não deve utilizar da chamada educação bancária, pois, ela exclui o saber. Ao contrário, deve permitir e reconhecer que o aluno exponha seu saber nato abrindo possibilidades de interação através da sua curiosidade frente ao mundo. O conhecimento não se finda no professor, mas na dialogicidade que reflete o autor.

Nóvoa lembra de uma realidade crucial para a formação que estamos deixando escapar que é a simplicidade das coisas. Diante de tantas propagandas tecnológicas e longe de nossa realidade, mesmo que se vá preparando de forma lenta para recebê-la, o autor nos abre os olhos para que o comum seja mais cultivado. Uma pedagogia do trabalho em que faz que o aluno e também os professores criem, perguntem, interajam a fim de que a dinâmica possa se consolidar de forma consciente. Porque, toda educação se dá pela formação de pessoas através do conhecimento.

O mesmo autor também solidifica o triângulo universidade, escola e profissão. Esses três elementos necessitam trabalhar em conjunto, trazendo um novo olhar no que ele chama de a metamorfose educacional, diante do que estamos vivenciando neste século. Estamos em plena transformação. A era digital está em todo lugar. Precisamos nos complementar, sem perder a simplicidade das coisas. É preciso trabalhar em conjunto frente ao novo e não excluir uma alternativa.

Boaventura de Souza Santos nas observâncias da emancipação via participação social e comunitária reflete sobre a luta por uma democracia equitativa, no sentido de reconhecimento da grandeza e riqueza que tem as experiências populares e urbanas que podem auxiliar na compreensão da educação.

Emancipação e democracia são conquistas conjunta, coletiva, que exige respeito, diálogo, poder de decisão e conscientização de todos que participam dessa caminhada. Santos reflete sobre combater o desperdício da experiência, pois, pensar a cidade e seus espaços públicos não pode ficar a encargo somente dos engenheiros, arquitetos ou mesmo dos políticos, mas, em consonância com eles e com a sociedade, a fim de dar um sentido político de bem viver e estar social educativo para todos.

Nós somos ricos em conhecimento, e não existe um só conhecimento científico e abstrato. Há diferentes saberes. Neste sentido, Santos denomina de senso comum emancipatório, todo conhecimento plural e diverso. Com esse olhar crítico para o sistema, junto à participação social e o engajamento do povo, a apropriação das experiências populares e urbanas, é que teremos uma sociedade que pensa o seu bem-estar. Com essa

conscientização, a cidade se revitaliza não somente como um espaço participativo social, mas, porém, educativo e emancipatório.

A educação e o conhecimento estão em constante movimento. No que diz Eckert-Hoff em que é necessário deixar de encarar o conhecimento como algo estático e fragmentado para reconhecê-lo como um processo dinâmico, em permanente (re)construção (ECKERT-HOFF, 2002). Para esse movimento de (re)construção acontecer é preciso formar e ser formado como um ciclo que não se finda.

É proveniente destacar a forte ligação que tem as escolas com o município de Igrejinha, dentre os quais se destaca o trabalho educativo que é realizado pela SME, a formação continuada dos educadores, a valorização da educação pela sociedade, as práticas e os processos pedagógicos que buscam o desenvolvimento dos alunos e dos próprios educadores junto com a comunidade. É com esse esforço e dedicação que se constrói uma cidade educadora, assim como refletem alguns autores como Pedro Demo e Alícia Cabezado, dos quais irão dialogar nos próximos subtítulos dessa dissertação, tanto quanto, as reflexões de Moacir Gadotti, Gramsci e Jaume Trilla, sobre cidadania e as redes comunitárias.

Para concluir o referencial da formação continuada, além dos referenciais principais, já mencionados, há nomes que complementam a reflexão como, Juan J. Mosquera, Dulcinéa Rosemberg, Edgar Morim, Marie-Christine Josso, Elizeu Souza, Vania Medeiros Gasparello e Danilo Streck, Euclides Rendin e Jaime J. Zitzoski que ajudam na compreensão do todo dessa pesquisa.

Como importante referência, utilizou-se a Tese de Doutorado de Luis Carlos Trombetta que defendeu no ano de 2008 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): “A Formação e a Prática Profissional dos Educadores Igrejinhenses. Um Estudo de Caso”. A tese do Luis elenca as contradições encontradas entre a formação e a prática profissional dentre os educadores na cidade e sugere ações concretas a fim de melhorias, tanto para o educador profissionalmente, quanto para o próprio município que tende a ganhar.

Quando se pensa em educação, de um modo geral, a primeira lembrança que vem são os fatores locais, da qual se tem mais proximidade ou história de vida. No país, a maioria das pessoas dependem da educação pública. O conceito de educação ultrapassa os limites do escolar, da formalidade. Engloba as experiências de vida e os processos de aprendizagem não-formais, que desenvolvem a autonomia tanto da criança quanto do adulto. Assim reflete Paulo Freire:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1996, p. 50).

## 2.1 Formação para a cidadania e redes comunitárias educativas

O Brasil é um país multicultural de grande extensão territorial, isso favorece à diversidade de culturas regionais. No que propicia à Educação básica, também há diversidade. Nos tempos atuais, deve-se ter um cuidado ao que chamamos de educação formal, pois, conforme a ideologia que a rege, em muitos processos, ela pode estar voltada ao que já denunciava Paulo Freire como aquela educação bancária. Evidentemente que há os órgãos fiscalizadores do governo, INEP/MEC para garantir qualidade e acesso para todos, porém, há essa briga partidária ideológica nas estruturas governamentais.

Por outro lado, existe a educação não-formal que designa um processo de **formação para a cidadania**, de capacitação para o trabalho social, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados como é o caso da escola do campo. Por isso ela é associada à educação social, à educação popular e à educação comunitária. Uma melhor definição para a educação não-formal, seria por aquilo que ela é na essência e não por oposição à um modelo tradicional de ensino.

**A educação social, popular, comunitária**, pode ser executada fora da modalidade da educação chamada “formal”, sem perder o mérito de nenhuma dessas educações. Contudo, elas são tão “formais” quanto outras, se levadas em conta seu rigor científico, objetivos, valores, regulamentação e certificação. Essa educação traz em consideração a localização geográfica em que essa escola se encontra e qual o público que atende para assim desenvolver, como reflete Pherrenoud, as “competências” desses alunos (PHERRENOUD, 2000).

A diversidade é a marca desse movimento de educação social, popular, cidadão, cívico, comunitário. Trata-se de uma rica diversidade que precisa ser compreendida, respeitada e valorizada. Se olharmos o conjunto desta obra, veremos que ela está unida, “cimentada” (GRAMSCI, 1968), no sentido gramsciano, por uma causa comum, chamada pelos movimentos sociais de, outro mundo possível. Essa diversidade tem o compromisso

ético-político com a transformação da sociedade, desde uma posição crítica, popular, política, social e comunitária.

Partindo de uma visão emancipadora, cada uma, no seu campo próprio de atuação, de forma autônoma, contribui para com a mesma causa. Cada uma tem uma evolução particular, se transformando ao longo da história, assumindo novos campos de atuação, uma assumindo mais a causa ecológica, outra a questão de gênero, os direitos humanos; ora uma se aproxima mais do estado e outra se afasta, uma se assume mais como educação formal e outra mais como educação não-formal; uma pode estar mais próxima da esfera pastoral, outra da esfera sindical, uma mais ligada aos movimentos sociais e populares e outra atuando mais em governos democráticos e populares. São educações que concebem o Estado e a Sociedade como uma arena (no sentido gramsciano) na qual é preciso marcar posição, garantir conquistas e conquistar novos direitos, trabalhando com as contradições e limites existentes tanto no Estado quanto fora dele. É essa diversidade que configura a grande riqueza da educação popular, da educação social e da educação comunitária (GADOTTI, 2012, p. 10).

Nesses espaços formativos há o que se chama de currículo intertranscultural (PADILHA, 2004), que engloba todas as ações e relações da escola; o conhecimento científico, os saberes da humanidade, os saberes das comunidades, a experiência imediata das pessoas e considera a educação como um processo sempre dinâmico, interativo, complexo e criativo, visto que traz para dentro da escola essa riqueza cultural que as pessoas trazem com elas. Para isso existem as pedagogias que teorizam esses conhecimentos e não os deixam apagar com o tempo. São eternizados naquele local, passando adiante às gerações futuras os conhecimentos populares.

É nesse mosaico de experiências e práticas que surgem denominações diversas de educação que delimitam um campo próprio de atuação: educação cidadã, educação em saúde, educação indígena, educação em direitos humanos, educação ambiental, educação no campo, educação rural, educação em valores, educação para a paz, educação para o trabalho, educação nas prisões, educação política, educação hospitalar, educação alimentar, educação na cidade, educação no trânsito, entre outras, ora se identificando com a educação social, ora com a educação popular ou comunitária.

Creio que o verdadeiro realismo do educador popular, social e comunitário é a utopia, porque esse educador educa em função de um sonho na busca de um mundo justo, produtivo e sustentável para todos e todas. Para intervir e mudar o mundo que deseja transformar, ele precisa conhecer a realidade onde atua, com os pés no chão, mas procurando enxergar longe (GADOTTI, 2012, p. 11).

Sendo o professor educador um agente de transformação, certamente irá alçar voos mais altos para ter uma visão do todo, com dedicação, a fim de que, a realidade

educacional, seja com seus alunos, seja na escola ou mesmo no município em que ele atua, mude para melhor. Para essa mudança ser alcançada deve-se ter sempre em consideração a reflexão e o olhar crítico ao que se vive, ao que é proposto, suas intenções e os benefícios que irão ocasionar. Mas, é importante que tudo esteja em diálogo e reflexão com todos os envolvidos de maneira democrática para que de fato a educação possa ser transformadora.

## 2.2 Cidade educadora e Educação cidadã

O cenário político atual que está se passando no Brasil, com a ascensão da direita no governo, mais do que nunca nos causa revolta com suas atitudes que ferem princípios da dignidade humana, por isso que as classes sociais, os movimentos estudantis, as instituições públicas não devem se calar frente aos ataques que vêm sofrendo com os cortes de gastos, ameaças de privatizações, intervenções na autonomia do que é público, entre outras que percebemos diante desse desgoverno, inimigo da educação pública. Para reverter essa situação precisamos da conscientização pela educação. Uma articulação maior, extramuros. Não basta, somente, investir na educação e no trabalho. É preciso investir em cidadania, na democracia como modo de vida social, na formação para e pela cidadania, para o exercício dela desde a infância. A informação é o primeiro de todos os direitos humanos, pois, sem ela, as pessoas não têm acesso a outros direitos. Daí a importância da **educação cidadã**, formal e não formal, dentro e fora das escolas.

Alícia Cabezudo (2014) traz uma proposta de educação diferente da realidade atual que é a educação para a paz, para a justiça e a verdade, o que se torna um novo desafio de todos os que desejam uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. Pode-se relacionar que um local pacífico, nem sempre seja um lugar livre de conflitos, que educar para a paz seja educar para a convivência, para o respeito às diferenças. A paz não é a ausência de conflitos, mas a certeza de que se pode conviver sem a violência física e psicológica.

O estado sozinho não conseguirá recuperar o grande atraso que há no campo da educação. Será preciso o envolvimento e comprometimento de toda a sociedade. Sendo assim, compreende-se a importância de a educação integral ser assumida não só como um projeto de governo e da secretaria de educação, mas como projeto da sociedade. A Escola Cidadã, como movimento e como abordagem curricular, está fortemente enraizada no movimento de educação popular comunitária que, nos anos de 1980, era traduzido pela



expressão, escola pública popular, e que foi implementada na gestão de Paulo Freire e Mário Sérgio Cortella no município de São Paulo (1989-1992).

Há uma anedota de Pedro Demo que é interessante analisar a partir do saber pensar:

Dona de casa com curso superior saiu para comprar artefato da cozinha que implica ter de montar. Comprou, leu as instruções, tentou, mas não conseguiu montar. Chega, então, sua empregada doméstica, analfabeta. Olha o artefato atentamente e monta, sem maiores dificuldades. A patroa estranha a perícia e questiona como poderia fazer aquilo, se ela, tendo estudado, não havia conseguido. Ela diz singelamente: ‘Madame, quem não sabe ler, precisa usar a cabeça!’ Esta anedota significa, para mim, a crítica mais dura que já ouvi a nossas instituições educacionais, que dão diplomas mas não cultivam o saber pensar (DEMO, 2000, p. 17).

Essa anedota faz pensar que a sabedoria popular tem voz e tem vez, deve ganhar espaço cada vez maior nas instituições de ensino, pois são ricas em saberes. Peço licença aqui para trazer uma informação no singular e para mencionar que nossos avôs e avós, pais e mães, podem nos ensinar muito acerca das experiências que eles tiveram na vida. Meu próprio pai que estudou até a quinta série primária é muito sábio com números, tem uma facilidade com contas que eu, mesmo diplomado, não chego aos seus pés. Minha vó é benzedeira, tem uma sabedoria imensa de plantas medicinais, de chás e de, se assim for o termo correto, simpatias que ajudam as pessoas com alguma enfermidade a se curarem. Muitas pessoas vêm de longe para agradecer os feitos dela em prol do bem.

O popular tem uma riqueza grandiosa que o próprio governo teme e ridiculariza. Querem controlar a fim de que, com os cordeiros mansos e presos no cercado, eles podem “pintar e bordar” do jeito que eles querem. Pedro Demo diz que: “saber pensar não combina com cidadania tutelada, aquela que nos quer massa de manobra, submissos e ignorantes” (DEMO, 2000, p. 18). O saber pensar está no dia-a-dia, basta parar para observar as pessoas, os meios de sobrevivência, as invenções das crianças e adultos, os artistas de ruas e os conhecimentos dos mais idosos. “O sistema não teme o pobre com fome; teme o pobre que sabe pensar” (DEMO, 2000, p. 18).

Esse modelo de escola pública popular que Demo, Cabezudo e Gadotti mencionam se encaixa com a possibilidade de criação de uma escola mais abrangente, numa perspectiva em que a cidade também educa, a chamada **Cidade Educadora**, ou seja, a escola não está mais como um espaço abstrato dentro da cidade, mas sim, após mudanças nas estruturas físicas e da mentalidade do educar, permite ao aluno e a sociedade uma educação mais séria dentro e fora do contexto escolar. A cidade também irá educar quando o seu aluno também educa.

Um importante documento público é o Manifesto das Cidades Educadoras<sup>3</sup>, que é o resultado do que foi discutido e aprovado no primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras que ocorreu em Barcelona em 1990, revisto em Bolonha, em 1994 e Gênova em 2004, revisado em 2020 para adaptar aos novos desafios. Parte do princípio de que o desenvolvimento de seus habitantes não pode ser deixado ao acaso. O documento todo é importante, porém, sendo ele redigido em princípios, aponta-se alguns que são de extrema importância, no que diz:

7. A satisfação das necessidades das crianças e dos jovens, no âmbito das competências do município, pressupõe uma oferta de espaços, equipamentos e serviços adequados ao desenvolvimento social, moral e cultural, a serem partilhados com outras gerações. O município, no processo de tomada de decisões, deverá levar em conta o impacto das mesmas.

8. A cidade oferecerá aos pais uma formação que lhes permita ajudar os seus filhos a crescer e a utilizar a cidade num espírito de respeito mútuo.

19. Todos os habitantes da cidade têm o direito de refletir e participar na criação de programas educativos e culturais, e a dispor dos instrumentos necessários que lhes permitam descobrir um projeto educativo, na estrutura e na gestão da sua cidade, nos valores que esta fomenta, na qualidade de vida que oferece, nas festas que organiza, nas campanhas que prepara, no interesse que manifeste por eles e na forma de os escutar.

Esse é um processo contínuo, é passado de geração em geração e, há a necessidade de aceitação da população. A cidade somente irá educar quando der bons exemplos, quando educar para a paz e quando qualquer trabalho realizado tenha participação do povo. A educação começa dentro de casa, onde a família dá o exemplo. E quando se sai de casa, que todos os espaços sejam educativos.

Para finalizar esse subcapítulo, apresenta-se uma analogia da etimologia das palavras cidade e cidadão, que ajuda na compreensão desses termos que foram discutidos acima.

A relação entre **Escola Cidadã** e **Cidade Educadora** encontra-se na própria origem etimológica das palavras “cidade” e “cidadão”. Ambas derivam da mesma palavra latina “civis”, cidadão, membro livre de uma cidade a que pertence por origem ou adoção; portanto, sujeito de um lugar, aquele que se apropriou de um espaço, de um lugar. Assim, cidade (*civitas*) é uma comunidade política cujos membros, os cidadãos, se autogovernam e cidadão é a pessoa que goza do direito de cidade. “Cidade”, “cidadão”, “cidadania” referem-se a uma certa concepção da vida das pessoas, daquelas que vivem de forma “civilizada” (de *civilitas*, afabilidade, bondade, cortesia), participando

---

<sup>3</sup> Nesta pesquisa utilizei do documento original de 1990 escrito e aprovado em Barcelona, mais claro e sucinto naquilo que tinha como intenção expor. Porém, afins de estudos posteriores aos leitores, recomendo a utilização do documento mais atual revisado em 2020 que pode ser encontrado facilmente na internet, ou no próprio site da Associação Internacional das Cidades Educadoras. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/carta-das-cidades-educadoras/> - Acesso em: 13 abr. 2021.

de um mesmo território, autogovernando-se, construindo uma “civilização” (GADOTTI, 2009, p. 62, grifo do autor).

## 2.3 Formação continuada, o que é?

Após a reflexão sobre esses pontos importantes: a educação cidadã, a educação para a paz e a cidade educadora, que alicerçam a construção do pensamento teórico. Esse subcapítulo enfocará mais especificamente sobre o conceito de formação continuada, em continuidade das perspectivas educacionais já tratadas nos subcapítulos anteriores e a importância de sua continuidade para o processo educativo formativo.

Mediante as experiências que tive no programa de formação de professores da rede marista e, pelos lugares onde passei e lecionei, reitero a importância que tem a formação continuada de docentes para a vida docente. Ela deve ser trabalhada de forma assídua e eficaz com todos os educadores, constantemente. Educador é, todo profissional que atua na área, desde o porteiro da escola, a merendeira, as pessoas da limpeza, o setor administrativo, e todo aquele que exerce uma função voltada para o bem do ensino. Educar não é algo exclusivo do professor. Os próprios pais, são os primeiros educadores.

A formação deve inicialmente atender o ser humano, que configure o desenvolvimento das potencialidades, que torne os indivíduos capazes de conviver na sociedade. Mas o que é formação? Para Mosquera a “formação é a qualidade formal do homem enquanto homem, e formação, no sentido da atividade, é a impressão de formar o humano” (MOSQUERA, 1974, p. 128). A formação, nesse sentido, deve estar ligada à vida do indivíduo, desde sua infância.

Nesse mesmo sentido de formação, o primeiro passo para pensar a importância da educação continuada é o que Paulo Freire chama de reconhecer o nosso inacabamento (FREIRE, 1996 p. 64). Somos seres em constante formação, jamais vamos estar prontos, devemos nos reinventar a cada dia. O caminho é que vai lapidando e faz com que práticas educativas sejam aperfeiçoadas. Mas, é preciso haver essa vontade, além do reconhecimento. Sendo assim, tendo essa dicotomia de reconhecimento e vontade concisas no pensamento é que haverá bons resultados formativos.

No que se reflete sobre formação que é continuada, as ideias de Marim, citado por Rosemberg, diz que a formação continuada é considerada como sendo uma atividade que auxilia todo profissional, conforme o que cita:

[...] algo que se refaz continuamente por meio de processos educacionais formais e informais variados, cujo desenvolvimento consiste em auxiliar

qualquer tipo de profissional a participar ativamente do mundo que o cerca incorporando tal vivência ao conjunto de saberes da sua profissão. (Marim apud ROSEMBERG, 2002, p. 47).

O professor precisa assumir-se como pesquisador em sua formação. Faz parte da ética profissional, aderir a pesquisa como princípio permanente da prática pedagógica. Sou professor, logo pesquisador. “Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei” (FREIRE, 1996, p. 106). Freire idealiza o educador como pesquisador permanente. Entende que é preciso reconhecer a sua humanidade e suas limitações, porém, cabe ao professor-pesquisador, ter essa vontade de correr atrás de um aperfeiçoamento maior de suas atividades e práticas pedagógicas. Quando ele diz em saber melhor o que já sei, certamente estimula o educador a reinventar-se, na busca de sentido à sua prática profissional.

A Universidade Pública é um centro de pesquisa e aperfeiçoamento. Na constante busca pela sua legitimidade, deve estar sempre aberta no acesso, extensão, pesquisa-ação, ecologia de saberes e junto com a escola pública (SANTOS, 2011). Sendo assim, deve dar aos seus formandos professores a oportunidade e o suporte necessário de regressarem com/nos projetos de formação continuada, e oportunizar que sempre haja esse elo entre escola e universidade. Jamais pode perder a ligação entre o concluinte e a universidade. A academia deve ser o local em que se pode contar sempre com os conhecimentos, debates, aperfeiçoamentos, por meio das modalidades que a mesma oferece, a fim de que, o educador-pesquisador possa se enriquecer e dar mais sentido ao que ele faz no local onde atua profissionalmente. Por isso, na vida acadêmica, a Universidade deve ser a pioneira em oferecer a formação continuada.

O diploma recebido na conclusão do curso, não pode ser o fim, mas um começo à novas experiências. No mundo acadêmico jamais pode-se dizer que está completamente pronto, pois, a vida toda será uma busca por conhecimento. Essa busca pode ser explicada como um leque grande que se abre quando de fato a universidade dá o impulso a uma formação continuada que nunca se finda, mas que sempre continua. A riqueza está no caminho em busca do saber mais.

Portando, a formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva, que promova aprendizagens significativas pessoal, profissional e para o outro.

## 2.4 A importância da formação continuada no ambiente escolar

Esse subtítulo tem a intenção de subsidiar o tema dessa dissertação, visto que, a problematização dessa pesquisa se dá no âmbito do ambiente educativo, desde sua sede municipal com seus gestores, perpassando toda a comunidade educativa envolvida, até chegar no sujeito da ação, os alunos. Mas, o que mais propicia essa pesquisa é o processo, em suas políticas de formação.

O desafio da formação continuada no ambiente escolar está na capacidade de promover o desenvolvimento da razão e da emoção, pois, como afirma Morin: “a vida humana necessita da verificação empírica, da correção lógica, do exercício racional da argumentação. Mas, precisa ser nutrida de sensibilidade e de imaginário” (MORIN, 2007, p. 122). Aristóteles (322 a. C.) e Agostinho de Hipona (354 d.C.) chamam a atenção para que a razão e a emoção sejam equilibradas, como em uma balança em nossa vida, para que esse equilíbrio seja o elemento que dê sustentabilidade ao cotidiano, sem pender de mais para um dos lados, o que causaria um desequilíbrio. Se um dos lados predominar mais, corre-se o risco de perder a sensibilidade do outro. Sendo assim, podemos ser prejudicados, tanto na emoção quanto na razão.

Neste sentido, a preocupação da equipe gestora é justamente trazer o equilíbrio para que seus educadores possam ter o controle daquilo que sabem fazer e, certamente, isso incita-os a terem mais liberdade e criatividade frente aos desafios do ofício. Por isso, ter essa concepção da equipe que prepara e pensa esses momentos é fundamental para o bom desenvolvimento das ações educativas propostas.

Com enfoque na formação docente, Josso nos diz que:

A partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando), permite estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSE, 2007, p. 414).

Josso traz uma reflexão mais cultural acerca da formação de si. Onde o educador deve se permitir viver, no sentido literal da palavra. “A vida é uma escola”, como diz a letra da música essa tal liberdade<sup>4</sup> do grupo Só Pra Contrariar. É preciso errar, tentar de novo, acertar, porém, na certeza de que, com esse caminho, irá aprender muito mais do que se tivesse ficado estático no mesmo lugar, sem se permitir viver. É propício lembrar

---

<sup>4</sup> ROQUE, C; VALLE, P. S; Essa tal liberdade. Intérpretes: Só Pra Contrariar e Fábio Júnior. In: **Só pra contrariar: meu jeito de ser**. [S.L], Sony BMG, p. 1994. Faixa 10.

que o educador trabalha com vidas e seres humanos que tem cultura, contexto, sonhos que almejam viver, amar e aprender. A responsabilidade que o docente carrega em sua postura ética, vai determinar, muitas vezes, a vida futura daqueles alunos perante a sociedade. Eu mesmo me espelho em alguns dos meus professores que passaram na minha vida desde o ensino básico até a pós-graduação. Não são todos, mas, existem os que marcam de alguma maneira nossa vida e moldam, de certo modo, a vida profissional que temos. Sendo assim, com o permitir-se viver, o docente saberá ler mais claramente a realidade e aplicar o filtro daquilo que pode e não pode fazer junto aos seus alunos diante do contexto em que estão inseridos.

Diante do permitir-se, a condição de tornar-se professor se estabelece num processo, não apenas numa habilitação e “el ejercicio profesional constituye el sujeto profesor en la medida que esa constitución exige la reciprocidad de sus alumnos y del contexto en el que actúa” (STRECK, 2008, p. 415). O exercício profissional que está explícito, se aplica no ambiente escolar, em reciprocidade de seus alunos. É a abertura da interação, de ouvir, de saber analisar a realidade e, muitas vezes, até mudar o tema da aula organizado pelo professor por algo mais urgente que os alunos trouxeram para debater.

De acordo com Souza, o papel do professor pesquisador, mais do que ministrar aulas, é saber ouvir: “não pode limitar-se a tomar notas, pois, sua tarefa é a escuta sensível na qual percebe os componentes e dimensões relevantes na vida dos sujeitos que lancem luz sobre as problemáticas construídas” (SOUZA, 2007, p. 68).

A escuta sensível é algo em que o professor nunca deve ignorar, pois, carrega uma bagagem social e cultural muito rica em aprendizagens, em construção de um pensamento que norteará o discente no seu ofício ou mesmo em sua vida. A escuta sensível pode acontecer de forma individual ou mesmo grupal. Em sala, pode-se abrir a aula para que os alunos possam compartilhar a fala, o mesmo pode ocorrer na sala dos professores ou em alguma reunião. O importante é deixar claro sua disponibilidade de escuta. Mas, cuidado para não ser invasivo, por isso a importância de manter o equilíbrio. Saber ouvir também é estar presente, numa maneira singela de dizer, estou aqui. Reconhecerá, em sua postura ética, que pode confiar e ser confiado. Sua ação proativa certamente lhe renderá bons frutos.

Nessa contemporaneidade atual, o professor já não é mais o centro do saber, mas, um intermediador que estudou para a docência. É uma vocação. Linda por sinal. Por isso necessita das constantes formações e diálogos com a sua rede e com seus colegas para cada dia mais aperfeiçoar sua vocação e a rede como um todo.

A formação continuada de professores no ambiente em que se trabalha deve gerar impacto no processo educacional, através das mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, subsidiando os professores para dialogarem com a nova realidade de sala de aula, atuando como mediadores e incitadores da aprendizagem.

## **2.5 Autores que dialogam com a formação continuada**

Diante desse novo momento em que está se passando na educação mundial, é propício evidenciar que é preciso constantemente revisar as práticas educacionais a fim de sempre evoluir para melhor e não nos estagnarmos no tempo. Logo abaixo, Nóvoa irá evidenciar o que ele já chama de metamorfose na educação. Conceito que utilizo para exemplificar esse momento na educação que está se passando agora com a pandemia, uma verdadeira metamorfose. Neste sentido, apareceram muitos bons exemplos de educadores, escolas e redes que se inovaram, se reinventaram, se conectaram, criaram novas formas de interação para esse período que certamente permanecerá. É algo novo e maravilhoso para a educação. É também na turbulência que novas ideias são formadas. O quanto o tema da educação e suas práticas foram discutidos logo quando a pandemia iniciou? Foi uma verdadeira formação aos professores, principalmente no que tange ao avanço em utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis. O quanto os professores se ajudaram, planejaram, se articularam para dar seguimento ao processo de ensino aprendizagem. Aqueles que ainda não conseguiram se adaptar, que se isolaram, que não estão na ativa, ficará a inquietação sobre o que posso, como profissional de educação, evoluir daqui pra frente? Esse período demonstrou o quanto a educação é importante, forte, unida, eficiente e até capaz de contribuir para enfrentar os problemas sociais. O tema da formação de professores também ficou bem evidenciado o quanto é importante esse profissional da educação estar preparado aos novos desafios.

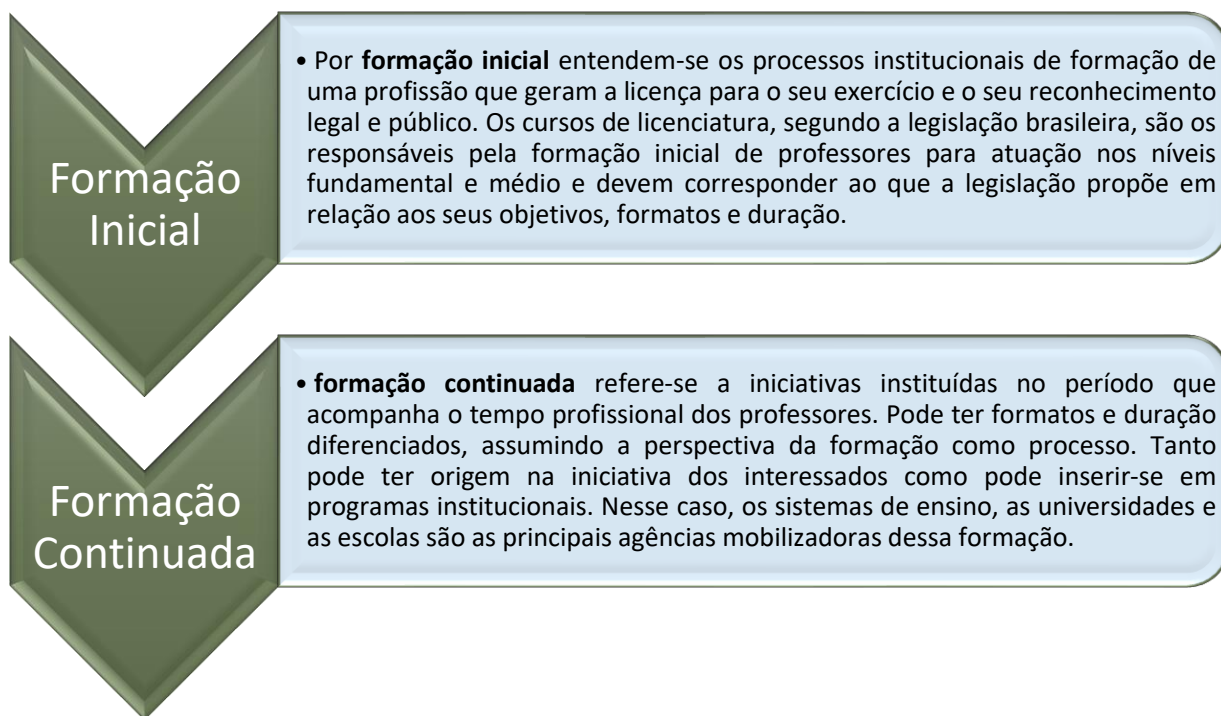
Sendo assim, nos autores chaves dessa dissertação que são Maria Isabel da Cunha, Paulo Freire, Antônio Nóvoa e Boaventura de Souza Santos, buscar-se-á interagir com cada um deles em específico, em cada subcapítulo abaixo, suas reflexões sobre formação continuada. Iniciando com a concepção histórica trazida por Maria Isabel da Cunha, seguido pelo conceito de formação continuada de Freire e Nóvoa, cada qual trazendo suas reflexões e perspectivas, e por último, o conceito de emancipação social e popular, diante de uma cidade educadora que é averiguado por Boaventura Santos. Evidentemente que essa reflexão não se finda nessas palavras ou compreensões, pois, a educação está em constante movimento.

### 2.5.1 Maria Isabel da Cunha

Maria Isabel da Cunha é doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas/SP, renomada pesquisadora e contribuinte assídua nas áreas de educação superior, formação de professores, pedagogia universitária e docência universitária. É docente do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

De acordo com as pesquisas realizadas no referencial teórico dessa doutora em educação, objetiva-se que o desenvolvimento profissional dos professores tem consolidado dois espaços preferencias: o da formação inicial e o da formação continuada, da qual especifico cada um deles por meio do painel em sequência.

**Figura 1**



**Fonte: (CUNHA, 2013)**

A formação de professores, em um sentido mais abrangente, se faz em continuum (CUNHA, 2013, p. 4), isto é, desde a educação de base familiar e cultural, até o seu curso formal e acadêmico que não é um fim no diploma. É um processo que acompanha toda vida profissional, por isso que é “continuada”.

Não podemos pensar a temática da docência separada do lugar em que se produz enquanto profissão. Não há professores no vazio. Torna-se professor dentro de um



espaço-tempo, junto a uma instituição cultural e humana, onde há valores e expectativas de uma determinada sociedade.

Na década de cinquenta o professor, produtor, era avaliado segundo o seu produto: aluno (CUNHA, 2013, p. 5), ou seja, quanto mais mudanças acontecia no aluno, mais elevado seria o educador. Essa concepção se daria pelo pressuposto do desenvolvimento de aptidões e conhecimentos. Os alunos eram avaliados antes e depois de passarem pelos seus professores. Em geral, a competência do professor era medida pelo seu produto (aluno). Com o passar dos anos, a competência e aptidão dos professores foi se deslocando para o próprio ato de ensinar e não mais a centralidade no educador. O professor e os alunos pareciam ser entendidos como seres abstratos, existindo independente de tempo e do espaço, para os quais a história e a estrutura social pouco contavam.

A compreensão da dimensão política da educação interferiu muito na forma de compreender o papel do professor e, por conseguinte, sua formação. O início da década de oitenta, no Brasil, marcou a possibilidade de serem estabelecidos novos olhares diante da função docente, entendendo o professor dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual a identidade é concebida como uma construção social e cultural. Em nosso país, os estudos de Mello (1982), Nosella (1983), Vieitez (1982) e Luckesi (1983) inauguraram uma nova etapa de análise da competência docente nas dimensões técnica e política. Tais estudiosos foram inspirados nas contribuições de raiz marxista, feita por Saviani (1981), Gadotti (1980), Rodrigues (1985) e outros educadores brasileiros. A formação de professores começou então a ser questionada e ampliada na sua compreensão, incorporando dimensões culturais e subjetivas que até aquele momento estavam ausentes dos estudos a respeito da docência (CUNHA, 2013, p. 6).

Mediante esses novos olhares para a educação, de uma forma especial para os docentes e do ato de ensinar, a temática da formação de professores estava na pauta dos governos estaduais, eleitos no contexto da abertura política, que procuravam, na academia, intelectuais engajados para seus quadros. Havia uma emergência para novas práticas que dessem encaminhamentos às demandas reais dos sistemas educacionais públicos, as quais ficavam a cargo dos estados.

Com isso, em 1990, ano que foi marcado pela Reforma do Estado<sup>5</sup>, configura-se uma nova prática, a abordagem gerencial que substituiu a gestão democrática que, mesmo

---

<sup>5</sup> O Brasil, nos anos 90 do século XX, sofreu uma série de reformas institucionais sob forte influência da concepção do “pensamento único”, que prescrevia o enxugamento do Estado e a defesa do mercado enquanto determinante e regulador da dinâmica econômica, social e política. A reforma do Estado possuía um conteúdo em que os termos gestão gerencial, privatização e mercado acabaram engendrando, de certa forma, o imaginário da sociedade. A justificativa que norteou a necessidade de tal reforma foi abrir

garantida por lei, ainda não tinha sido implementada no país. Neste sentido, justifica-se a adoção de um modelo administrativo mais moderno que atendia as mudanças da época, que são as práticas gerenciais, inspiradas na administração das empresas privadas que chegavam de cheio com o neoliberalismo.

A política neoliberal que se difunde nesse período, defende uma gestão escolar gerencial fundada nos princípios da globalização e do neoliberalismo, esse último que Segundo Victor Marques, no prefácio que faz ao livro da filósofa Nancy Fraser à edição brasileira, seria, portanto:

Um projeto econômico que pode se acoplar com diferentes projetos de reconhecimento, e que de fato o acoplamento mais bem sucedido foi com o progressismo liberal, combinando um programa econômico expropriador – financeirização, endividamento, precarização do trabalho, cortes dos programas sociais, privatizações e desregulamentações, enfraquecimento dos sindicatos e redução dos direitos trabalhistas – com uma política liberal meritocrática de reconhecimento – adornada por um discurso de diversidade, multiculturalismo e empoderamento. A missão professada por essa esquerda reformada passa a ser construir, como brincam os críticos, algo como um “neoliberalismo com rosto humano”, empenhando-se na institucionalização de um sistema de governança global, com arranjos multilaterais capazes de garantir crescimento econômico, estabilidade e segurança para os investidores – uma nova aldeia global baseada nos direitos humanos e no livre mercado (FRASER, 2020, p. 18).

O toyotismo<sup>6</sup>, outro elemento do gerencialismo, introduz no mundo do trabalho, a flexibilização, a descentralização, o trabalho em equipe, a autonomia, a participação, entre outros, como elementos característicos de um novo modelo administrativo: a administração gerencial, voltada para o aumento da produtividade e competitividade. Há uma gestão centrada no indivíduo e suas capacidades.

Influenciado pelas tendências internacionais e pelas práticas gestoras que vão sendo incorporadas nos serviços públicos dos países europeus e norte-americanos, se instaura o gerencialismo no Brasil. Nesse período o sistema privado via-se defasado e o setor público, pouco investia nesse novo gerencialismo, mas, o que se esperava era uma reação do próprio sistema no que concerne à autonomia das próprias escolas.

---

o mercado nacional para a economia internacional e provocar, assim, maior competitividade. (SANTOS, 2009, p.80)

<sup>6</sup> A perspectiva gerencial é um modelo de administração desenvolvido na esfera privada a partir da organização do trabalho na empresa Toyota, no Japão, o chamado Toyotismo. O Toyotismo foi criado pelo japonês Taiichi Ohno, engenheiro industrial da Toyota e se desenvolveu a partir dos anos 1950. Este modelo de organização de produção previa a descentralização das decisões através da participação dos trabalhadores no processo produtivos, visando aumentar a produtividade. Diferencia-se significativamente do modelo Taylorista/fordista que previa a centralização das decisões e a divisão do trabalho (DRABACH, 2010, p. 43).

A lógica dos modelos de gestão utilizados no Brasil é a de exigir dos sistemas de ensino e das escolas a racionalização da educação, ou seja, eficácia nos resultados com o mínimo de recursos possível. A escola passa a ser responsável pela qualidade da educação, por meio do trabalho dos gestores e dos professores, que devem buscar os melhores resultados que serão medidos através da avaliação de desempenho dos alunos (PARENTE, 2018, p. 94).

O Gerencialismo educacional, no sentido explícito acima, de proporcionar autonomia às escolas, deixa transparecer a ilusão de que não estão sendo manipuladas. Posteriormente foram sendo criados processos avaliativos que foram implantados como o IDEB, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), justamente para fazer a cobrança desse sistema implantado e intencionalmente cria, entre as escolas, uma competição involuntária com bases em uma lógica empresarial de produção e desempenho.

No chão da escola produziam-se movimentos reivindicando maior autonomia dos coletivos institucionais e protagonizando experiências inovadoras, que pretendiam a ruptura com as práticas tradicionais de ensinar e aprender, como podemos verificar abaixo:

A temática da formação de professores foi atingida por tais movimentos, reconfigurações e estímulos. Nesse sentido, os estudos que se distanciavam da racionalidade técnica foram muito importantes e passaram a constituir uma base nacional de produção investigativa. Como resultado dessas investigações, foi criada a Associação Nacional de Formação de Professores (ANFOPE), que reuniu pesquisadores e dirigentes universitários envolvidos com o campo da pedagogia e da formação de professores. Essa associação assumiu uma condição política importante, fazendo interlocuções com as autoridades ministeriais e o congresso brasileiro, o qual legislaria sobre o tema. Lüdke e André (1986), Fazenda (1995), Veiga (1988), Cunha (1989), Martins (1982), Pimentel (1993), Pimenta (1994), Penin (1994) e tantos outros investigadores nacionais se incorporaram às contribuições internacionais de estudiosos como Schulman (1989), Gimeno Sacristán (1989), Nóvoa (1992), Schön (1983), Zeichner (1992, 1995), Perrenoud (1993), Contreras (1994) entre outros (CUNHA, 2013, p. 7).

A perspectiva de estudar o professor como sujeito concreto da ação pedagógica contribuiu para entendê-lo na sua constituição técnica, pessoal e profissional. Esse desdobramento passou a ganhar espaço nos estudos que relacionavam educação e trabalho, tendo como suporte os referenciais sociológicos. A profissão docente, na sua condição social de exercício, incorporou aspectos da cultura, do gênero e da etnia, como integrantes de sua configuração.

A educação em geral e a universidade em particular, viram-se em um embate entre a democratização e a resposta às exigências de um mundo produtivo cambiante. Novas

configurações se apresentaram como inevitáveis e com facilidade se produziu um neotecnicismo pedagógico<sup>7</sup> para responder às exigências do mercado, principalmente por meio dos parâmetros da qualidade total e da pedagogia das competências.

Inseriram-se nesses interesses investigativos os estudos de Arroyo (1985), Abraamo (1987), Silva (2000), Louro (1989), Lopes (1991), Costa (1995), Hypólito (1991), Pessanha (1994) e outros. No âmbito internacional, foram importantes as contribuições de Varela (1992), Apple (1989), Enguita (1991), Nóvoa (1992) e Guerrero (1992), que repercutiram no Brasil (CUNHA, 2013, p. 7).

A partir de então, as reflexões teóricas e as produções advindas da pesquisa influenciavam os movimentos de discussão da profissão docente, tanto nas condições de seu exercício cotidiano como de sua formação. Reivindicava-se que, no Brasil, a formação de todos os professores ocorresse em nível superior e que houvesse uma base nacional fundamentando a organização curricular dos cursos de licenciaturas.

A base cultural da docência também foi aceita pelos estudiosos da área, que incorporaram essa dimensão como um valor. Decorreu-se assim uma valorização da subjetividade, ou melhor, das subjetividades, instalando a discussão do sujeito histórico da transformação social. “O professor assumia-se na história como sujeito e, para além das dimensões psicológica, política e profissional, reconhecia-se sua inserção na cultura” (CUNHA, 2013, p. 8).

O discurso das competências foi institucionalizado através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, e pelos consequentes Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos diversos níveis de ensino e carreiras profissionais. A inclusão do termo “competências” não significava, nesse contexto, apenas uma figura de linguagem; revelava uma articulação de maior dependência entre os sistemas educativos e as exigências do mundo produtivo. O espanhol César Coll (1987) e o franco-canadense Philippe Perrenoud (1993) deram a principal sustentação teórica para essa legislação e influenciaram significativamente a sua elaboração.

---

<sup>7</sup> Reportando-se ao momento atual, ao se examinar as políticas educacionais se encontra a ideia do neotecnicismo atrelada às avaliações de larga escala, com base nos conceitos de eficiência, de produtividade e de qualidade total. Nesse contexto, a estratégia parece ser a incorporação das tecnologias na educação no primado da dimensão técnica. Em outras palavras, o neotecnicismo pedagógico se faz presente nas atuais políticas educacionais, que enfatizam o critério da qualidade com base na utilização das tecnologias como estratégia de adequação da educação escolar à sociedade da informação (SILVA, 2018, p. 10).

A geografia local e social, o lugar de formação, antes visto como propriedade formativa passa a exigir análises de estratégias públicas. O local e o contexto precisam estar dentro dos estudos acerca das competências formativas pois reforçam a ideia de que o espaço e o tempo em que a formação docente acontece é importante. O espaço da formação tem um sentido de inclusão/exclusão que, especialmente na reestruturação capitalista das últimas décadas, tem profundos significados sociais na estrutura de poder da ordem mundial. Devido às constantes investigações e pesquisas acerca do espaço de trabalho docente, resultou em um reconhecimento de que ele é produtor de saberes e responde às condições de existência e profissionalização.

Com essas novas ideias advindas ao contexto de formação de professores de competências e de observância local, as reações contrárias não tardaram a questionar a legitimidade da universidade como espaço de formação. Novamente, desprestigiava-se uma condição cultural, tomando o universal como padrão para o local. Sendo então buscasse o que Schön já propusera anos antes:

Schön (1983) propôs o que denominou *epistemologia da prática*, ou seja, assumiu que o contato e a interação com a prática docente pode gerar conhecimento, sempre que os professores se impliquem em ciclos de reflexão e diálogo com os problemas da prática. Nesse caso, reconhece-se que os professores produzem conhecimentos, ao cotejar a prática com a teoria e o conceito de saberes docentes se instalou num possível contraponto ao sentido dado pelas políticas neoliberais ao termo competências. Autores como Tardif (2002), Nóvoa (1992), Marcelo Garcia (1999) e Gauthier (1999) tiveram suas ideias acolhidas no Brasil e inspiraram estudos como os de Pimenta (1999), Ramalho (2004), Cunha (2006, 2010) (CUNHA, 2013, p. 11).

Instalou-se com significativa presença no campo da formação de professores as estratégias de narrativas culturais e a compreensão do conceito de desenvolvimento profissional, que foram substituindo e englobando os anteriores relativos à formação continuada e formação permanente.

Reconhece-se que essa experiência inclui as trajetórias de vida, os referentes culturais e os valores sociais em um complexo de possibilidades de construção da profissionalidade docente, sendo entendida como a profissão em ação. (CUNHA, 2013, p. 11)

No contexto em que as políticas globalizadoras e economicistas pressionam para uma formação rápida e de massas, as pesquisas recorrentes nunca deixaram de abordar o tema da formação de professores, incluindo a formação inicial e continuada, os saberes em constituição na prática profissional e as condições de profissionalização, se tornaram

uma ameaça significativa a esses sistemas. Contudo, ainda há uma carência no que se refere aos temas relacionados às políticas públicas e de carreira, às dimensões filosófico-políticas da docência, à dimensão sociológica do trabalho do professor e algumas outras que compõem o espectro de temas relacionados ao campo, porém:

Formar professores em um país onde a educação de fato não é considerada como prioridade, onde a vontade política não se compromete seriamente com as questões básicas da educação alfabetização, escolarização primária para todos e de qualidade, formação para a cidadania, entre outras, é tarefa por muitos considerada fadada ao fracasso (CANDAU, 1997, p. 32).

Neste sentido parece que a necessidade de estudar o professor e sua formação é tão permanente quanto inexorável é a ideia de processo na sua condição humana, em sua organização social. As mudanças na sociedade e na política definirão sempre novos desafios para a educação com diferentes aportes na formação de professores. Por isso, essas estratégias são um desafio para a pesquisa, para a universidade e para a sociedade em geral, visto uma educação que valorize em todos os sentidos o profissional da educação.

### **2.5.2 Paulo Reglus Neves Freire**

Paulo Freire (1921-1997) foi educador e filósofo brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. Ministrou inúmeras palestras pelo Brasil e em outros países, inclusive no período de seu exílio onde residiu no Chile e Suíça, sendo reconhecido internacionalmente. Atualmente Freire está entre os autores mais citados em trabalhos acadêmicos do mundo.

Freire preocupava-se com a educação, especialmente com a dos professores. Grande parte de suas publicações são de práticas voltadas para os profissionais da educação, pela ampla importância que eles possuem para a evolução da sociedade. Freire deixava explícito que era necessário a formação permanente dos professores, visto que o mesmo é um pesquisador constante.

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que

responda à nova fisionomia da escola que se busca construir (FREIRE, 1991, p. 80).

A Formação Continuada ou permanente, como muitos autores a conceituam como prática docente ativa de aperfeiçoamento de seu saber, implica o caráter freiriano de inacabamento do ser, ou seja, não nascemos prontos, devemos buscar aprender. A realidade da atualidade muda constantemente e por isso, deve-se atualizar continuamente para que não sejam educadores retrógrados, desatualizados e desinformados diante do novo. Um exemplo são as novas tecnologias que, cada dia mais, os jovens estudantes se integram mais facilmente. É uma bagagem que já os trazem da própria casa. Com a paralização constante das aulas entre 2020 e 2021 no Brasil, constatou-se no país inteiro a utilização dos meios tecnológicos como suporte para a educação remota emergencial. Certamente houve uma nova aprendizagem nesta engrenagem e, com isso, reflete-se os ensinamentos de Freire de que sempre podemos aprender algo novo, melhorar o que já sabíamos ou mesmo produzir um novo saber.

“Não apenas estamos sendo e temos sido seres inacabados, mas nos tornamos capazes de nos saber inacabados, tanto quanto nos foi possível saber que sabíamos e saber que não sabíamos ou saber que poderíamos saber melhor o que já sabíamos ou produzir o novo saber” (FREIRE, 1995, p. 87).

Compete aos pesquisadores, buscar a sabedoria que, “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também” (FREIRE, 1987, p. 58). A partir da formação inicial e continuada, à docência enquanto formação inacabada, pode vir a ser uma possibilidade de transformação educativa. Transformação que ocorre através da práxis (FREIRE, 1987, p. 77), do diálogo e da reflexão crítica sobre a prática. O professor na sua prática ensina e aprende cada dia mais. É uma nova relação educador-educando com educando-educador, no sentido de que ambos se complementam. Ninguém educa ninguém e ninguém educa a si mesmo, mas, em comunhão (FREIRE, 1987, p. 44), e isso equivale para todos aqueles que trabalham com a educação.

O que impulsiona essa busca pelo conhecimento/sabedoria é justamente a consciência de que somos seres inacabados e precisamos cada dia mais buscar o conhecimento.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua

atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem **processos permanentes**. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma **formação permanente** do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE. 1997, p. 19, grifo nosso).

Se o professor opta pela profissão, mas não a leva a sério, a educação está comprometida, visto que a mesma não é somente uma repetição daquilo que por anos foi ensinado. Não se pode tomar partido da educação sem acreditar no potencial que ela tem de mudar uma sociedade, de mudar a vida das pessoas e de que, por ela, construir uma sociedade melhor. Há uma máxima atribuída à Freire, que vem ao encontro daquilo que ele sempre propusera, porém, não encontrei nos seus livros, mas certamente foi dito em alguma palestra ou seminário proferido pelo autor. A máxima diz assim: “a educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e, as pessoas mudam o mundo”.

A vocação do educador é diferente de um trabalho manual e com funções repetitivas, como por exemplo, uma pessoa que trabalha no setor calçadista que posicionado frente a uma esteira de produção, onde é feita a montagem de um sapato, ele é responsável em colocar etiqueta. Durante seu dia de trabalho ele cola cerca de mil etiquetas. Sabe-se que, por si só, ele não saberia fazer a montagem do sapato inteiro, porque seu conhecimento ficou restrito a colar etiquetas todos os dias. Sendo assim, ele passa o dia, a semana, o mês, o ano etiquetando calçado. Essa função não lhe agrega um valor intelectual, porém, a culpa não é dele, mas de um sistema gerador de produtividade e lucro que pouco se importa com seu funcionário. Evidentemente esse é só um exemplo. O empregado necessita de um salário e, muitas vezes, por falta de oportunidade, se sujeita à opressão.

Diante desse exemplo, o docente precisa de muita dedicação, força de vontade, muito estudo e pesquisa para chegar a formar-se para, depois, continuar seu processo infinitamente. Não deve somente estagnar-se naquilo que aprendeu na universidade. A preparação para a docência é um eterno aprendizado. Ela inicia desde a manifestação do desejo de ser professor. Nessa escolha pela educação, firma-se um compromisso consigo mesmo e com a sociedade em estudar, se aperfeiçoar e se dedicar a ser mais, por uma sociedade e um mundo melhor.

É a consciência do inacabamento que torna o ser educável. O inacabamento sem a consciência dele engendra o *adestramento* e o *cultivo*. “Os animais se adestram, as árvores se cultivam, homens e mulheres se educam” (FREIRE, 1995, p. 87, grifo do autor).



Na Educação, todos os dias pode haver novas experiências e isso independentemente do lugar onde se leciona, estará lidando com pessoas que podem nos proporcionar isso. É preciso ter consciência e responsabilidade para saber lidar com essas situações. É um compromisso extremamente importante que precisa ser levado a sério. Por isso a importância que tem o ensino-aprendizagem. O educador necessita estar em constante aperfeiçoamento de sua prática pedagógica para o bom andamento de seu exercício.

No que se averigua sobre reconhecer seu inacabamento, entende-se que o educador não deve fazer o que Freire chamava de educação bancária. Esse método bancário não permite a dialogicidade entre o educador e o educando. O professor é o dono do saber e os alunos são os que nada sabem, no que ele diz que, “na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 1987, p. 58). O professor se torna autoritário utilizando esse método. O aluno não é um depósito de conhecimento e nem o professor é aquele que sabe de tudo. O professor oprime o seu aluno quando não dá a oportunidade de ele dizer a sua palavra. Para isso não acontecer, Freire aposta numa educação humanizadora, libertária e problematizadora que valorize o humano e desperte a curiosidade no educando. Com isso, certamente saberá tomar suas melhores decisões na vida, dizer a sua palavra diante do mundo e contribuir para a sociedade mediante seu aprendizado.

Interessante observar que Freire realiza suas reflexões acerca da formação docente a partir da práxis de sua própria experiência enquanto educador. Toda sua obra e seu legado são voltados para a educação, no que temos:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p 14).

Nesse fragmento encontra-se o resumo do que todo educador deveria levar consigo em sua bagagem diária. É assumir, de fato, a identidade com seriedade, porque acredita-se nela. O docente é aquele que deve estar em constante busca do ser mais (FREIRE, 1987, p. 47), no sentido de ser cada dia melhor, para si, para a comunidade, para a sua vocação e, além disso, mesmo que implicitamente, agregar esse valor como tal nas tarefas e conteúdo de seus educandos no zelo das pequenas coisas. Tudo deve estar

em sintonia, desde o cuidado da rede para com suas escolas e das escolas para com seus educadores e educandos que ali se encontram.

É cuidando-se desde os mais mínimos pormenores do espaço escolar, da sua higiene, da decoração de suas paredes, da limpeza real de suas carteiras, do arranjo da mesa da professora, da existência de materiais didáticos, da possibilidade concreta de que professoras e alunos possam consultar livros, revistas, jornais, dicionários, enciclopédias e, a pouco e pouco, usar projetores, vídeos, fax, computador, é deixando-se claro que o *espaço escolar vale é respeitado* que, a administração pode cobrar o respeito a ele por parte dos alunos. Mais ainda, é assim que se facilitará o exercício da curiosidade epistemológica, indispensável a um projeto pedagógico crítico e democrático. Faz parte da educação da curiosidade epistemológica o respeito rigoroso ao espaço escolar (FREIRE, 1995, p. 90, grifo do autor).

Nessas palavras de freire, percebe-se que a educação acontece também, da educação pela educação, o respeito, o zelo, a organização, a higiene, os mimos, entre outras coisinhas mais que podemos imaginar. Nisto está a amorosidade em educar, o carinho a que se apresenta aos alunos quando, mesmo que no simples, estando tudo preparado e organizado com amor para que possam parir<sup>8</sup> seus conhecimentos.

Na visão de Paulo Freire, a educação deve realizar-se como prática da liberdade (FREIRE, 1967); pois, precisa-se de educadores que sejam livres, para que outras pessoas possam sair da opressão, ou mesmo conscientizar-se para que não sejam oprimidos futuramente. Nessa perspectiva, o educando se descobre e conquista-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Se liberta das amarras que a sociedade capitalista lhe prende. É preciso que ele possa saber, com consciência, dizer a sua palavra, saber se posicionar e lutar pelos seus direitos. A finalidade da educação é libertar-se da opressão e da injustiça. É por isso que o educador deve ser valorizado em todos os sentidos. Paulo Freire nunca deixou de lutar pelos educadores. E nesse esperar, afirma Freire:

Vamos superar as lacunas a partir de uma reorientação da política de gastos públicos, pela superação absoluta do descaso pela coisa pública, pela punição ao mal uso do dinheiro público, pela superação dos desperdícios, por uma eficaz política tributária, pela revisão das tarefas do Estado de que resulte a possibilidade concreta de execução de uma política pedagógica montada no tratamento digno do magistério, no exercício de sua formação autêntica, somente como será possível rigorosamente cobrar sua eficácia (FREIRE, 1995, p. 92).

---

<sup>8</sup> Freire utiliza essa expressão no sentido socratiano de que os alunos possam buscar conhecimento dentro de si e os trazê-los para fora, socializá-los, dialogando para que possa entender e compreender o mundo e suas relações.

### 2.5.3 António Sampaio da Nóvoa

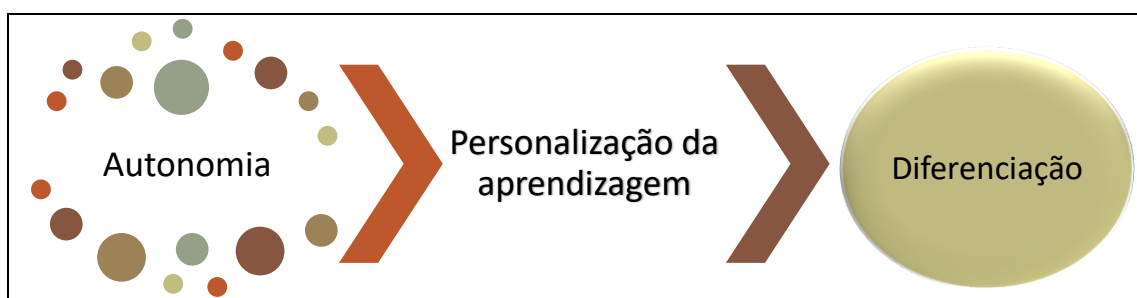
António Nóvoa é professor universitário português, doutor em Ciências da Educação e História Moderna e Contemporânea. Atualmente, é professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e reitor honorário da mesma universidade. É um escritor renomado e muito estudado no Brasil em formações pedagógicas e, destaca-se no que principia a formação docente.

Nóvoa tem a concepção de que a formação docente ocorre em diferentes âmbitos. Parte da premissa da formação inicial, indispensável para o ingresso na profissão docente. A partir disso, o docente convive com seus pares e também com os discentes, com os quais muitas aprendizagens decorrem, sendo esta outra forma de estar em formação contínua. Além destas, a formação continuada desencadeia discussões, debates, encontros e possibilidades de estudo acerca da prática educativa. Cada uma das formações tende a orientar a prática educativa, bem como são constituidoras da identidade do professor. Isso significa que, “a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente” (NÓVOA, 1995, p. 24).

Em uma de suas palestras, Nóvoa parafraseia Anísio Teixeira<sup>9</sup> no que diz, que cansado das palavras, pouco é feito quando menciona as políticas públicas erradas, que desprofissionalizam o professor. Nesse sentido, vê-se até nos dias atuais a falta de preocupação no que condiz com a profissionalidade e importância docente para os órgãos governamentais do país.

No livro, O Tempo dos Professores (NÓVOA, 1987), o autor aborda três maneiras de a criança aprender na escola e do professor ensinar, assim vemos:

**Figura 1**



**Fonte: NÓVOA, 1987**

<sup>9</sup> Anísio Teixeira foi um importante educador brasileiro do século XX que defendia uma educação pública, gratuita e laica. Ele acreditava que a educação deveria ser um direito de todos e atuou, durante grande parte de sua vida, desenvolvendo projetos na gestão pública da educação. Fonte: SILVA, Daniel Neves. **Anísio Teixeira**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/anisio-teixeira.htm>. Acesso em: 01 ago. 2021.

Na atualidade existe a capacidade de personalizar a educação conforme cada realidade específica, bem como temos, por exemplo, os laboratórios farmacêuticos que formulam e fabricam o medicamento de acordo com as necessidades do paciente. Diante disso, porque a educação insiste em tratar o mesmo modelo educacional para todos sem distinção de lugar, cultura ou mesmo situação?

A escola é o lugar onde a finalidade principal é formar pessoas através do conhecimento. Não há educação sem conhecimento. Por isso, é preciso uma pedagogia do trabalho. Não do que se conhece sobre a trabalho no sentido industrial, para se obter um capital, mas, de um trabalho que incite o aluno a interação, a criação, a cooperação, a curiosidade, entre outras coisas. Mas de que modo pode-se fazer isso? A maneira que Nóvoa propõe é mantendo o que é comum, simples e lúdico. Por quê? Neste momento de transição do modelo de escola tradicional para a tecnológica, o desafio da formação de professores é o combate político e profissional de construir uma posição como profissional docente (NÓVOA, 2017). Não é que esteja em negação frente ao uso dessas novas ferramentas tecnológicas, mas, diante da experiência significativa daquilo que já se tem, deve-se continuar a fazer. Cito como exemplo a roda que pode ser feita tanto em sala de aula, quanto em outro lugar; o diálogo, a brincadeira pedagógica lúdica, dentre as quais destaca-se a ciranda<sup>10</sup>, que hoje é patrimônio imaterial do Brasil e tantas outras que poderia citar aqui. São exemplos de que as coisas simples, lúdicas e feitas com amor e carinho não sairão de moda, pois trazem uma riqueza pedagógica valiosa.

Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, *tornar-se pessoa* – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (NÓVOA, 2019, p. 6, grifo do autor).

Existem várias escolas que através de revisões do modelo pedagógico, transformaram o modelo de lecionar modificando a sala de aula, onde não mais os alunos interagem um de costa para o outro, mas sim, em uma dinâmica diferenciada dentro de sala. Existem situações em que mais de um professor interage pelo meio dos alunos e fazendo com que a dinâmica seja receptora e interativa a fim de que a curiosidade seja

---

<sup>10</sup> Iphan registra Ciranda do Nordeste como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil: Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/iphan-registra-ciranda-do-nordeste-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil>. Acesso em: 19 out. 2021.

atizada naturalmente no aluno pelos assuntos estudados. São novas maneiras coletivas de ensino, principalmente no professorado, nos seus diálogos, empenhos e experiências.

O filósofo francês Michel Serres aponta ao que está sendo vivenciado no momento que é a chamada terceira revolução histórica da humanidade, como forma de pensar. Segundo ele, a primeira foi a da escrita, a segunda da criação da imprensa (do livro) e a terceira é a digital (SERRES, 2015, p. 256). Os professores focam no que as inovações tecnológicas apresentam nas mídias, de forma tão exuberante e revolucionária. De certo modo, muitos ficam até entristecidos pelo fato de toda essa tecnologia estar muito distante de chegar à realidade local pelos fatores que bem sabemos. Sem investimento, não se tem educação de qualidade. A questão é, como fazer diferente a partir da realidade de cada um? Através dos aspectos culturais que estão ao meu alcance. Do simples, como o autor propõe, buscando novas formas de interagir, trabalhando a interdisciplinaridade em conjunto. É preciso que cada vez mais os professores possam trabalhar em comunhão, pois, chegará um tempo em que não mais trabalharão sozinhos com suas turmas dentro de uma sala de aula. O comum é tudo o que nos resta nesse século XXI, por isso não se deve perder essa qualidade que é tão eficaz.

A formação de professores deve adotar uma posição de valorização e compromisso para com a profissão. Deve preparar para agir, para a ação concreta. Não é uma simples conversa, mas formas de prática, de vivência ao que vai se apresentar no dia a dia do professor. O autor traz um elemento atual de que a escola está em uma metamorfose, e precisa encontrar sua identidade para fazer avanço. Neste sentido, Nóvoa comenta que:

Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um *novo ambiente educativo* (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um *novo ambiente para a formação profissional docente*.

Fazer essa afirmação é reconhecer, de imediato, que os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Precisamos reconstruir esses ambientes, tendo sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão (NÓVOA, 2019, p. 7, grifo do autor)

É necessário acontecer essa metamorfose, como salienta o autor, para que a partir dessa mudança de espaços, até no físico e estrutural da escola, novos conhecimentos e estratégias possam vigorar para uma formação relação mais próximas entre o estudo, pesquisa e conhecimento. No que concerne a metamorfose da educação pública, esses

elementos que o autor apresenta abaixo, na sua particularidade são muito importantes individualmente, porém, no conjunto dos três e na sua articulação e conjuntura é que surtirá melhores efeitos para atender aos novos desafios atuais.

**Figura 2: Triângulo da formação**



**Fonte: NÓVOA, 2019**

Na análise do autor sobre esses três elementos acima do triângulo, percebe-se que o elemento profissão não é tão comum ao que condiz às formações continuadas, visto que, geralmente o aluno se forma na faculdade, e posteriormente exerce na prática o que aprendeu no local de trabalho, ou escola. A profissão, como um elemento importante para o processo de formação continuada é novo, porquê? Nóvoa chama de formação-profissão, no sentido que:

Para escapar a essa oposição inútil e improdutiva, precisamos encontrar um terceiro termo, *a profissão*, e perceber que é nele que está o potencial formador, desde que haja uma relação fecunda entre os três vértices do triângulo. É neste entrelaçamento que ganha força uma *formação profissional*, no sentido mais amplo do termo, a formação para uma profissão (NÓVOA, 2019, p. 7, grifo do autor)

Entende-se que esse elemento crucial para o triângulo reforça o sentido do professorado como um todo. Mais do que somente ter o diploma e a prática, é preciso estudar e aperfeiçoar a sua profissão para bem exercê-la. O estudo da profissão em si, trazendo para a formação de professores, como exemplo, a medicina e a engenharia que já fazem uso desse elemento da profissão. Na educação é perceptível o atraso.

No momento atual, frente a essa metamorfose educacional no setor público, é preciso ter um cuidado especial para com o privado ou mesmo aqueles profissionais que oferecem formações prontas e fechadas em si. Muitas das vezes, não se acredita na capacidade e no potencial dos colegas que conhecem a realidade, que podem contribuir para as formações e trazer elementos muito mais profícuos para o grupo. Esses especialistas as vezes montam seu espetáculo frente aos professores, trazem conceitos, novas tecnologias que, muitas vezes nada agregam à realidade e fica somente o sonho de viver as ideias daquele profissional de fora, distante da realidade local.

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a *metamorfose da escola* acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2019, p. 11, grifo do autor)

É perceptível a preocupação de Nóvoa para com a formação continuada dos profissionais da educação, principalmente no Brasil. O autor conhece bem a realidade do país e cita vários exemplos de universidades públicas que hoje estão em sintonia com a sociedade e principalmente prestam auxílio para as escolas de ensino público. Essa metamorfose está acontecendo aos poucos e, com as experiências que já se tem, pode-se avançar ainda mais.

#### **2.5.4 Boaventura de Sousa Santos**

Boaventura de Souza Santos é português, nascido em Coimbra. Escritor, investigador, pensador, professor, poeta e professor catedrático jubilado da faculdade de economia da universidade de Coimbra. Tem trabalhos publicados sobre globalização, sociologia do direito, sociologia política, estudos pós-coloniais, epistemologia, movimentos sociais, democracia, direitos humanos, entre outros.

Dando sequência nas reflexões sobre formações continuadas e sua importância para a sociedade, Boaventura Santos traz em suas reflexões, um importante complemento para essa questão que é a Emancipação Social. Para compreender o que significa de fato a emancipação social do sujeito, é preciso entender a sociedade em si e o sistema de

políticas que a rege. Entender que, num sentido gramsciano, todos são subalternos desse sistema de dominação.

Para que a utopia de um povo escravizado se torne um sonho possível, é necessário que a democracia prevaleça verdadeiramente com participação social. A classe dominante, por estratégia política, implementa a participação social de forma meramente ilustrativa. Democracia, não é simplesmente, no sentido literal da palavra, o governo da maioria. É o governo que se consolida pela discussão pública e participação intensa da sociedade civil no debate em detrimento do melhor para todos. Santos acredita que uma sociedade democrática está relacionada à emancipação descrevendo que:

A emancipação é tão relacional como o poder contra o qual se insurge. Não há emancipação em si, mas antes relações emancipatórias, relações que criam um número cada vez maior de relações cada vez mais iguais. As relações emancipatórias desenvolvem-se, portanto, no interior das relações de poder, não como resultado automático de qualquer contradição essencial, mas como resultados criados e criativos de contradições criadas e criativas (SANTOS, 2001, p. 269).

Santos destaca que a emancipação se dá por meio das relações. Há muito que avançar nas esferas públicas e privadas, no conhecimento científico com o popular, com as classes de poder e as classes populares, entre outros. É preciso que haja diálogo, para que todos possam sair beneficiados com as decisões tomadas. Diante disso, é importante que haja educação política que parta da consciência da comunidade para uma abrangência maior, refletindo nas decisões políticas da cidade, rede ou mesmo escola, como forma de participação consciente de todos os seus cidadãos.

Com o frequente avanço da modernidade, percebe-se que há muitas transformações benéficas para a população e outras nem tão boas. Alguns organismos se apropriam do científico para adensar possibilidades de subjugação e dominação de pessoas e gerar lucros para si, e isso é extremamente anti-humano. Esse domínio se dá pela ocultação de outras formas de narrar o mundo, ou seja, dos diversos conhecimentos produzidos por diferentes povos e culturas. Esses conhecimentos populares são frutos de povos nativos, emigrantes e imigrantes, comunidades que trazem uma nova forma de pensar o mundo, outras tradições que são antigas como forma de enriquecer a história e os conhecimentos das populações atuais. Isso é o que Santos denomina de senso comum emancipatório (SANTOS, 2002, p. 109). Nós somos ricos em conhecimento, e não existe um só conhecimento científico e abstrato.



Para reconhecer a pluralidade de narrativas oriundas de movimentos sociais e populares, que são formas de apropriação do espaço público da cidade através de experiências emancipatórias, deve-se fazer a crítica do modelo de racionalidade, proposta por Boaventura Santos. Abaixo cabe a seguinte reflexão do autor:

A experiência social em todo mundo é muito mais ampla e variada do que o que a tradição social científica ou filosófica ocidental conhece e considera importante. Esta riqueza social está a ser desperdiçada e é deste desperdício que se nutrem as ideias que proclamam que não há alternativa, que a história chegou ao fim e outras semelhantes. Para combater o desperdício da experiência, para tornar visíveis as iniciativas e os movimentos alternativos e para lhes dar credibilidade, de pouco serve recorrer à ciência social tal como a conhecemos. No fim das contas, essa ciência é responsável por esconder ou desacreditar as alternativas (SANTOS, 2004, p. 778).

Esse modelo de racionalidade dominante do conhecimento científico é pautado por uma razão apática, arrogante, que deve ser substituída por uma razão cosmopolita.

No olhar crítico para a sociedade e para o sistema é que inicia a emancipação de uma sociedade. A filosofia ajuda a questionar muitas vezes o que parece óbvio. Não é por acaso que nas ditaduras a disciplina que é vetada dos currículos é justamente a filosofia. Freire denunciava a educação bancária em que o professor era o dono do saber, que transmitia o conhecimento aos alunos. Não existia o pensamento conjunto, não se refletia sobre a sociedade, apenas aprendia a obediência pelo superior. Com essa formação, dificilmente o adulto consegue fazer uma leitura crítica ao seu redor. Foi forjado para que não questione.

O intuito do questionamento é primeiramente entender o processo das coisas, do governo, da situação local e assim por diante. O professor e o aluno que têm esse olhar crítico para sua sociedade têm muito mais a acrescentar, do que aquele que aprende somente a escutar, aceitar e não a questionar.

Emancipação e democracia exigem respeito, diálogo, poder de decisão e conscientização de todos que participam dessa caminhada. Um processo que faz parte da própria humanização do ser humano. Na democracia, quando a participação popular acontece, a realidade local muda, assim como temos:

A democracia participativa torna-se alternativa se colocando no campo das teorias da emancipação social, baseadas na transformação das relações de poder em relações compartilhada, assim, a democracia participativa constituiria uma das grandes possibilidades de emancipação social e transformação das desigualdades sociais, que se elevariam as esferas públicas (FETTER, 2014, p. 5).

O espaço público precisa de constante atividade para fazer valer o seu propósito de um espaço comunitário e social. Ele deve estar em constante mudança para atender a população que o utiliza. Muitos dos espaços públicos conservados em utilização hoje, foram pensados e construídos em outras épocas, com outros olhares e intencionalidades, diante de outra postura de sociedade que havia naquele momento. É por isso que muitos deles deixam de serem úteis à população.

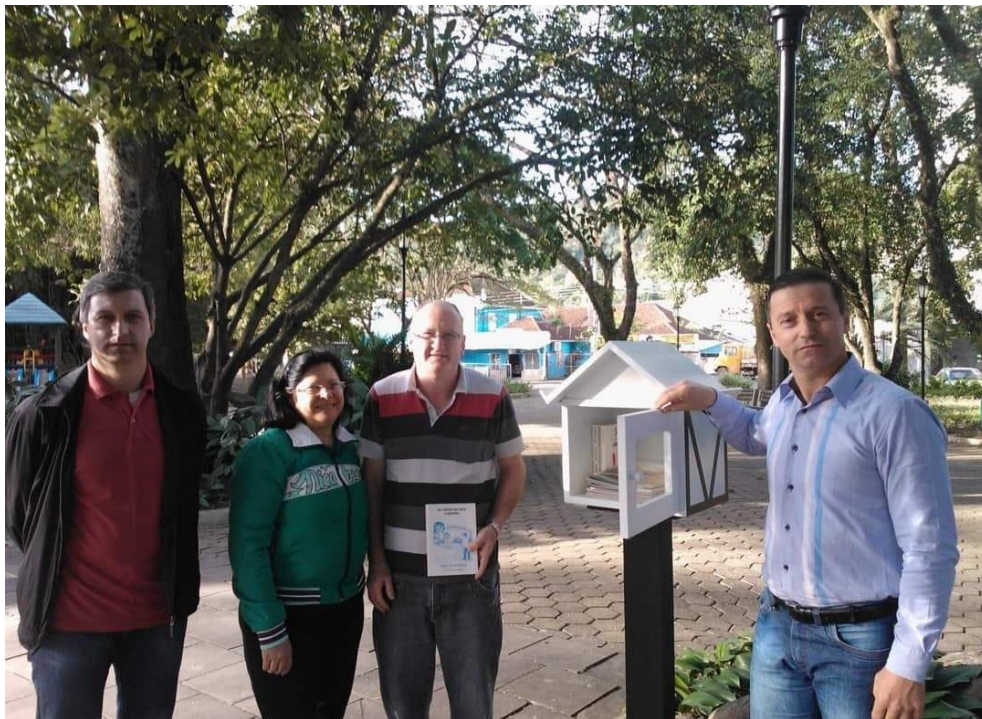
Para o autor, ao longo de diversos momentos da civilização humana o espaço público não tem sido um “local de conquista do poder social”, mas de sua manutenção. Na maioria das vezes, os espaços urbanos abertos eram apropriados por grupos sociais hegemônicos para exibição do seu poder, quase sempre o poder do Estado.” (BARROS e SILVA, p. 5)

Em uma cidade como Igrejinha, é comum ver os ciclistas utilizarem a bicicleta. É um meio de transporte ecológico e prático para irem aos seus trabalhos, aos mercados, aos lazeres e mesmo a compromissos importantes. Porém, em muitas outras cidades, esse meio de transporte ecológico não é incentivado pelo poder público ou privado, sendo assim, nem existem paraciclos adequados e nem faixas exclusivas de acesso seguro. Isso ocasiona o desinteresse pelos cidadãos, sem falar nos fatores negativos que ocasionam como o aumento da poluição e trânsito de automóveis. O principal meio de transporte na maioria das grandes cidades e mesmo em pequenas que não existem projetos de incentivo ecológico é o carro, principal poluente e causador de danos para a natureza.

Pensar a cidade não pode ficar a encargo somente dos engenheiros, arquitetos ou políticos, mas, em consonância com eles e com a sociedade é que se discute espaços necessários e inteligentes para a comunidade. Neste mesmo sentido Santos fala em combater o desperdício da experiência (SANTOS, 2004, apud BARROS e SILVA, p. 6). Experiência essa que deve cada vez mais estar presente nos espaços públicos da cidade como forma de educar e bem-estar social do povo. Nesta perspectiva, há um projeto de incentivo à solidariedade e leitura de livros em Igrejinha chamado Leituras na Ágora, que foi iniciado no ano de 2014, mediante o anexo de uma caixinha (minibiblioteca) de troca de livros colocada nos espaços públicos da cidade. Os cidadãos utilizam essa caixinha como fim de troca de livros para leitura. Após a leitura, devolve-se o livro à caixinha para que outra pessoa possa lê-lo. Junto a esse incentivo, as praças foram revitalizadas e as pessoas voltaram a frequentá-las e tomar seu chimarrão. Esses lugares, antes pouco frequentados, ganharam vida e afazeres lúdicos para a população, não só pelo projeto, mas pela readequação e utilização dos mesmos. As praças ganharam vida e as crianças

voltaram a brincar em segurança, mediante o olhar de seus pais que também estavam fazendo uso desse espaço público, político e democrático.

**Figura 3: Leituras na Ágora**



**Fonte: Arquivo pessoal**

Para Boaventura Santos a luta por uma democracia equitativa, está presente nos diversos movimentos sociais encabeçados por grupos oprimidos ao longo da história. Esse processo emancipatório acontece de forma gradual, coletivo e de luta. Não basta somente entender o processo, analisar as inconsistências políticas nas diversas esferas do governo e não nos articularmos para um diálogo. A reflexão deve ser precedida da ação. Um passo importante é o da conscientização, porém, ela deve ser motivo da luta diária pela democracia.

Somente com esse olhar crítico para o sistema, com a participação social e o engajamento do povo para com a apropriação das experiências populares e urbanas, é que teremos uma sociedade que pensa e luta pelo seu bem-estar. Sendo assim, a cidade se revitaliza não somente como um espaço participativo social, mas, educativo e democrático.

## 2.6 Políticas de formação continuada

Na reflexão sobre como pensar um trabalho formativo de qualidade que produza efeitos positivos e prolongados para a comunidade escolar, destaca-se um dado importante para o município, que foi a coordenação da secretaria de educação municipal, justamente por um doutor em educação, residente do município há muitos anos, professor com larga experiência na área educacional e apto para o cargo de secretário. Sua tese de doutorado foi uma pesquisa de campo aplicada na própria cidade sobre a formação e a prática educacional dos educadores igrejinenses. Na tese defendida em 2008 na UFRGS, aborda vários desafios que, posteriormente, quando fosse assumir o cargo na secretaria municipal, com autonomia e conhecimento, faria as mudanças necessárias com consciência, porque conhece os desafios da cidade. Na sua tese elenca que:

a educação formal das crianças, dos jovens e dos adultos da cidade de Igrejinha, RS, depende, essencialmente, da formação e da prática dos professores e dos profissionais que atuam diariamente nas escolas de nosso município (TROMBETTA, 2008, p. 10).

Percebe-se a preocupação na tese com a formação continuada dos educadores do município entre outros aspectos como: questão social, remuneração dos profissionais, as correntes pedagógicas seguidas, os aspectos didáticos e metodológicos do processo de ensino aprendizagem, investimentos públicos destinado a educação, entre outros elementos que ele aborda. Essa tese é um material fundamental para compreender o processo educacional na cidade, tal qual seu desenvolvimento ao longo dos anos. Na práxis freiriana como base de sua tese e na análise de educacional de vida, pode-se notar que a reflexão se deu na sua caminhada como professor e pesquisador do município, defensor do humanismo e da educação e, no segundo momento, atuando como gestor municipal, percebe-se a *reflexão* ser aplicada nas *ações* pedagógicas que fundamentaram as políticas de formação de uma gestão coerente e concisa no que acreditava.

Neste sentido é perceptível que para ter uma formação de qualidade, que tenha bons resultados para todos, é necessária a ação conjunta dos educadores e da gestão trabalhando em equipe com olhos voltados para a identidade local, analisando seus aspectos culturais, políticos, sociais e fazendo bom uso dos recursos que tem. O bom senso e a dedicação de cada pessoa são fundamentais para discutir o esperar, e propor, de acordo com seus princípios, uma boa educação exemplar para todos.

Entende-se que estamos em uma época que a educação exige novas posturas por parte de todos os envolvidos com a causa, sejam eles gestores ou professores. Por isso é

preciso a união e o engajamento de todos. Mais que isso é interessante cobrar novas políticas que atendam a necessidade de cada educador, valorizando assim o seu humano e o seu profissional de igual maneira. É preciso que paradigmas clássicos sejam revistos, principalmente nos seus princípios filosófico-epistemológico, bem como o metodológico.

É tão fácil cobrar posturas dos educadores e educadoras, exigir burocracia, criar entraves e esperar que todo dia pela manhã cedo, antes mesmos dos alunos chegarem na escola esperar que o professor/a já esteja presente, alegre e disposto a iniciar sua jornada semanal com um sorriso no rosto. Porém, quando se trata de direitos e políticas, nossa legislação é antiga, burocrática e atrasada, comparada a países que realmente se importam com a educação. A isso se vê claramente na questão de investimentos, onde, em vez de os políticos verem a educação como investimento eles a tratam apenas como gasto. O próprio salário dos professores é baixo. O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) ainda é mantido, mesmo com redução de repasse, porém, mal direcionado.

Além da tomada de consciência pelos educadores sobre seu papel docente, suas obrigações na formação continuada e o entendimento das políticas que regem seu ofício, é necessário estar a par ou mesmo participar dos debates realizados sobre sua categoria para fins de melhorias no seu próprio sistema de trabalho. O acompanhamento nos debates sobre as legislações e documentos como os abaixo que são fundamentais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei 4024/1961. Lei 5692/1971. Lei 9394/1996.
- Fundef. Emenda Constitucional 14/1996. Lei 9424/1996.
- Fundeb. Emenda Constitucional 53/2006. Lei 11494/2007
- Plano Nacional de Educação. Lei 10172/2001.
- Piso Salarial. Lei 11738/2008.

Esta é uma discussão que nunca cessa. Sempre haverá discussões sobre melhorias salariais e condições de trabalho da categoria, por meio dos sindicatos dos professores de cada região, da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), questões políticas estaduais, regionais e municipais e em outras organizações pró-docência. Sendo assim, fica o convite a todos os educadores para tomar partido pela luta em prol da educação brasileira pública e de qualidade e de políticas comprometidas com o ser humano.

### 3. AS ESCOLAS E OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO INEP/MEC

Neste capítulo serão evidenciadas algumas informações importantes sobre as avaliações em larga escala do MEC e sua estrutura avaliativa. É importante compreender de que maneira essas avaliações acontecem. Além disso, tratar-se-á dos dados específicos das três escolas escolhidas para melhor análise do município. Devido ao curto tempo de pesquisa e a quantidade de escolas municipais de Igrejinha, não há como pesquisar todas as escolas, mas, com essas três escolhidas estrategicamente, certamente abrangerá um bom parâmetro da educação municipal na cidade. Há uma contextualização da realidade de cada escola, um breve histórico de criação e uma detalhada posição da geolocalização.

O Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Igrejinha/RS vêm evoluindo desde sua criação em 2005. Esse é um dos motivos que chama a atenção ao pesquisador. Desde sua primeira avaliação em 2007 a meta da avaliação era de **4,8** para os anos iniciais do ensino fundamental e **4,1** para os anos finais do ensino fundamental. As metas foram superadas acima do projetado pelo Ministério da Educação em **5,0** e **4,3**, respectivamente. No site do Qedu<sup>11</sup> do ano de 2017, a meta da avaliação era de **6,2** para os anos iniciais do ensino fundamental e **5,6** para os anos finais do ensino fundamental o resultado da avaliação se deu em **7,1** e **5,9** respectivamente confirmando e mantendo a evolução gradual de avaliação.

A Prova Brasil e o SAEB são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nos testes aplicados na quarta e oitavas séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas.

A partir das informações do SAEB e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas, direcionando seus recursos

---

<sup>11</sup> Plataforma digital que contém os dados e avaliações detalhadas de todos os municípios e escolas do Brasil que foram avaliadas pelos organismos do governo desde o ano de 2005. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/562-igrejinha/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2019>. Acesso em: 07 dez. 2021.

técnicos e financeiros para áreas avaliadas como prioritárias. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do IDEB ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

A evolução de cada ano avaliado desse município, separados os anos iniciais e finais do ensino fundamental, se encontram no site do Qedu<sup>12</sup> e no gráfico comparativo que está em anexo no final dessa dissertação para apreciação. (ANEXO A: Evolução anos iniciais e ANEXO B: Evolução anos finais).

Em comparação com os outros municípios da região, o site do Qedu demonstra que Igrejinha é referência regional comprovando sua qualidade e desempenho frente a outros municípios.

Igrejinha é atendida por escolas estaduais, municipais e particular. Na tabela abaixo está o cenário que compõe o corpo educacional básico que atende a cidade. Ano de referência: 2020.

Tipos de escolas	Quantidade no município
Escolas Municipais de Educação Infantil	11
Escolas particulares de Educação Infantil	3
Escolas Municipais de Ensino Fundamental	11
Escolas Estaduais de Ensino Fundamental	2
Escola Particular de Ensino Fundamental	1
Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio	2

Os dados que estão contidos nos gráficos em sequência dos subtítulos foram obtidos no site do MEC. São informações precisas indicando o ano, a meta, que é feita pela escola em consonância com a SME, a nota obtida e o indicador de fluxo, que é contabilizado a cada 100 alunos que não foram aprovados. Esses dados são referentes às avaliações da Prova Brasil e do SAEB cuja definição está nos parágrafos acima.

Na sequência, estão as informações da pesquisa feita com os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das três escolas referências e os resultados do IDEB que estão no site do Qedu, filtrando cada escola individualmente para extrair os dados. Sendo assim, foi criada uma linha do tempo nos gráficos abaixo desde 2007 até o ano de 2019 (que corresponde ao ano de 2018). Isso dá uma evidência baseada em dois fatores que podemos

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/562-igrejinha> – acesso em: 23 maio 2021.

verificar: a realidade local, onde essas escolas estão inseridas no município e os resultados dos fatores avaliativos do governo federal, o INEP/MEC, diante SAEB e da Prova Brasil que dão base para o IDEB de cada escola. Os gráficos estão divididos em Evolução dos Anos Iniciais e Evolução dos Anos Finais.

### **3.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, está localizada na rua Arlindo Rothmann, 85, no bairro Garibaldi, na cidade de Igrejinha/RS. Foi fundada no ano de 1947 pela professora Maria Selma Fisch. As aulas aconteciam em uma única sala de aula e atendia 54 alunos. A mesma foi batizada de “Anita Garibaldi” pelo inspetor escolar, Sr. Eloi de Oliveira, no ano de 1983.

Tem em média 333 alunos matriculados, distribuídos em quatro turmas de educação infantil, pré-escola, com 100 alunos, seis turmas de 1º a 5º ano, totalizando 140 crianças e mais quatro turmas de 6º a 9º ano, com 93 alunos. Para atender estes alunos conta-se com 24 professores, destes todos com graduação concluída, 1 profissional da sala de recursos multifuncional, 5 estagiários, 5 funcionários, 1 secretário escolar, 1 bibliotecária, 1 diretora, 2 coordenadoras pedagógicas.

A maior parte dos estudantes nasceu e cresceu nesta região, porém vindos de bairros diversos do município. Percebem a escola como um porto seguro, pois se sentem muito à vontade no ambiente escolar, não raras vezes mais seguros aqui do que nos seus próprios lares.

Os estudantes que atualmente frequentam a escola são oriundos de cinco bairros distintos do município, sendo eles Garibaldi, Figueiras, Cohab, Bom Pastor e Rothmann. A escola possui um grande fluxo de alunos novos e que trocam de escola, por mudarem-se de bairro ou cidade. Residem no bairro Garibaldi, próximo da escola 52% dos alunos enquanto 32,7% vem do bairro Figueiras e 14,1% moram no Loteamento Cohab, outros 0,9% são do bairro Bom Pastor e 0,3% do bairro Rothmann. Os bairros de procedência dos alunos não são muito distantes, porém possuem características peculiares.

Os alunos que frequentam a escola derivam de famílias carentes, a maioria delas, mediante a localização residencial das mesmas e com pesquisas realizadas pela própria escola que comprovam a situação. Encontram-se nas famílias diversos tipos de estruturas familiares. A escola investe em estratégias para incentivar a participação dos pais na comunidade escolar, para que esta parceria seja efetiva, contribuindo na aprendizagem dos estudantes.



No bairro Garibaldi, destaca-se o prédio da escola como local para reunião dos moradores e outras atividades. Localizado no antigo prédio da escola Anita Garibaldi, o posto de saúde presta atendimento médico à comunidade e há uma pequena praça com equipamentos de ginástica ao ar livre. O bairro é residencial, contando com poucos comércios: supermercado, padaria, bar, oficina mecânica, entre outros.

No decorrer dos anos, o público de estudantes que necessita de algum atendimento especializado vem crescendo, este é um trabalho fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes que necessitam de um olhar além do pedagógico da sala de aula. Sendo assim, destacamos que 9% dos estudantes da escola realizam algum tipo de tratamento, desse total, 38% se tratam com psicólogo, 31% com fonoaudiólogo, 8% com psicopedagogo, 8% com neuropediatria e 15% com psiquiatria.

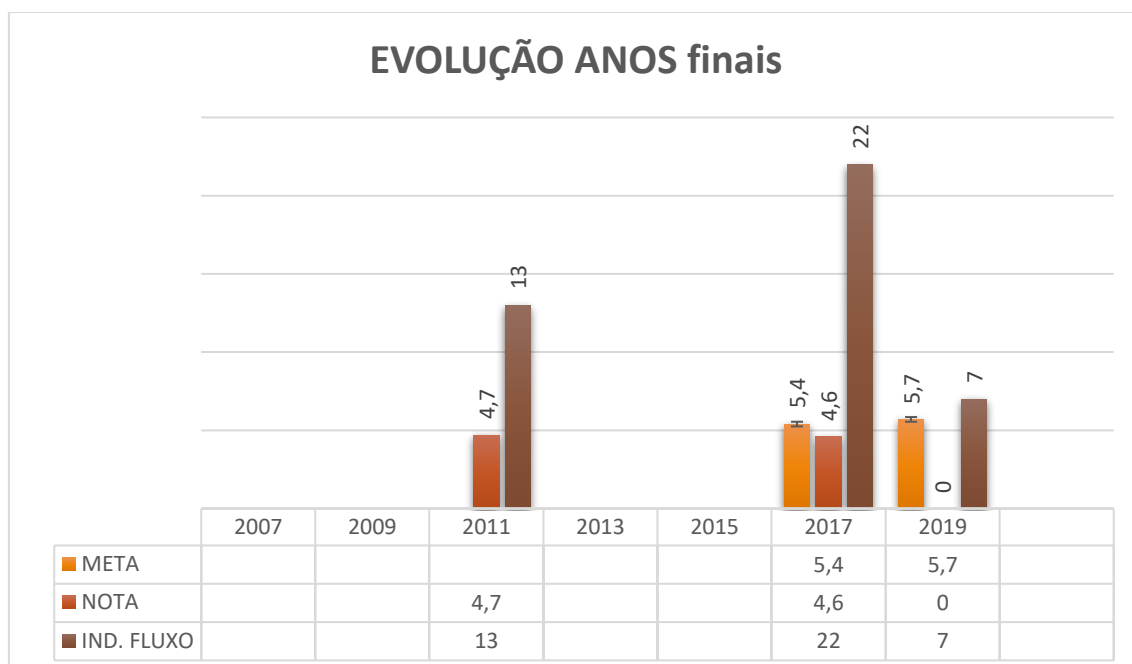
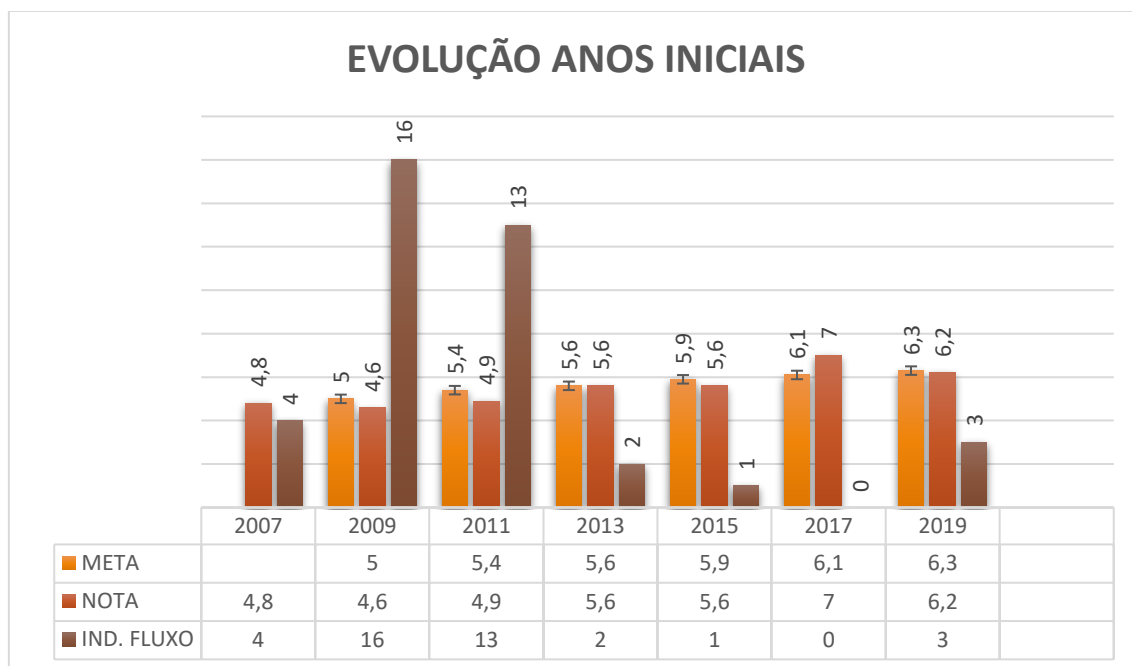
A escola também investe no bem-estar dos professores e alunos, contando com sete salas de aula, uma sala de laboratório, uma biblioteca e salas administrativas.

Um dado positivo da escola é o número de evasão escolar que caiu significativamente, assim como o número de procura para matrículas novas tem aumentado constantemente, sendo necessário inclusive, no ano de 2016, aumentar de uma, para duas turmas de pré-escola, e no ano de 2019, de duas para quatro turmas de pré-escola. É interessante destacar que no ano de 2016 a gestão municipal decidiu transferir as turmas de pré-escolas das EMEIs para as EMEFs e é isto que explica o aumento significativos de turmas desta faixa etária em escolas de Ensino Fundamental.

Os índices de reprovação têm diminuído em relação aos anos anteriores, pois o trabalho realizado decorre de um processo a longo prazo e, com certeza, se caminha para uma escola que futuramente a reprovação não esteja presente. Esta escola tinha índices de reprovações preocupantes quando a gestão do professor Dr. Luis Carlos Trombetta assumiu a Secretaria de Educação em 2013. O que a SME, através do departamento pedagógico fez, foi um plano de ação para diminuir a reprovação e a consequente distorção idade/série na escola. Foi um trabalho de conscientização e que se fez necessário a troca da direção para que a política pedagógica fosse aceita e implementada. Depois de seis anos os dados objetivos demonstram que as escolhas foram acertadas. Este cenário converge com a proposta do ser mais de Paulo Freire.

**OBS:** A META É FEITA PELA ESCOLA.

**Ind. Fluxo (Indicador de Fluxo)** = o indicador mostra a quantidade de alunos que não foram aprovados a cada 100 alunos.



**FONTE DE DADOS:**

Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/253621-emef-anita-garibaldi/ideb>.

Acesso em: 07 dez. 2021.

### **3.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova está localizada na Rua Nações Unidas, 170, no Bairro Vila Nova, o qual deu origem ao nome da escola. Teve seu início em 10 de março de 1986, com o nome de Escola Municipal de Primeiro Grau Incompleto Vila Nova, quando atendia 56 estudantes, divididos entre a pré-escola e a quarta série do ensino fundamental. Contava com duas salas de aula, uma secretaria e sanitários.

O Bairro em que a escola está inserida e da qual recebeu o nome em sua homenagem, surgiu na década de 1970. O nome Vila Nova originou-se de um time de futebol da localidade que hoje não existe mais. É um bairro que contém uma boa estrutura, visto que é um bairro grande e fica próximo ao centro da cidade. A maioria da população do bairro é de classe média e trabalham nas fábricas de calçados da cidade entre outros empregos ofertados.

No ano de 1992 teve seu nome alterado para Escola Municipal de Primeiro Grau Vila Nova e recebeu diversas ampliações. A primeira turma de 8ª série veio a se formar no ano de 1995. Em 1998, passou a se denominar Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova.

A escola chegou a atender 720 estudantes, no ano de 2000. Com a construção de uma nova escola em um bairro próximo, tornou-se possível atender somente estudantes da comunidade local, diminuindo o número de estudantes em sala de aula, oportunizando a transformação de alguns espaços.

Ao receber uma criança ou adolescente com deficiência (PcD), a escola primeiro busca uma relação de cooperação, confiança e comunicação com a família, depois, através da coordenação pedagógica, acompanha o trabalho do professor(a) para que este tenha o suporte que necessita para o atendimento e futura construção do PEI (Plano de Ensino Individualizado). A escola ainda conta com uma rede de apoio da SME, secretaria de saúde, assistência social, centro de referência de assistência social (CRAS), centro de referência especializado de assistência social (CREAS), que é acessada quando necessário para garantir que cada um aprenda nas suas singularidades. Também conforme a deficiência, os alunos/as são encaminhados/as para atendimento na Sala de Recursos através do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que acontece no contraturno por uma professora com formação especializada.

As práticas pedagógicas transdisciplinares estão dispostas em seis microáreas temáticas que são: ciência e tecnologia, meio ambiente (educação ambiental e educação

para o consumo), economia (trabalho, educação financeira e educação fiscal), multiculturalismo, saúde (educação alimentar e nutricional), cidadania e civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito, direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso). Essa abordagem contribuirá para a construção de uma sociedade igualitária. Os estudantes apropriar-se-ão de conceitos, modificarão suas atitudes o que levará a uma participação cada vez mais autônoma na construção e melhoria da comunidade na qual está inserido.

A escola funciona conforme o Decreto Municipal de Criação nº 735 05/07/85 tal qual a Autorização de Funcionamento nº 24390 17/10/86. Ao longo dos últimos anos, ampliou a capacidade de atendimento/matrículas de 460 estudantes, ao final do ano de 2016, para 600 estudantes. Com sua localização estratégica, próxima ao centro da cidade, e pelo crescimento, que apresentou nestes 30 anos de história, é uma das quatro maiores escolas do município.

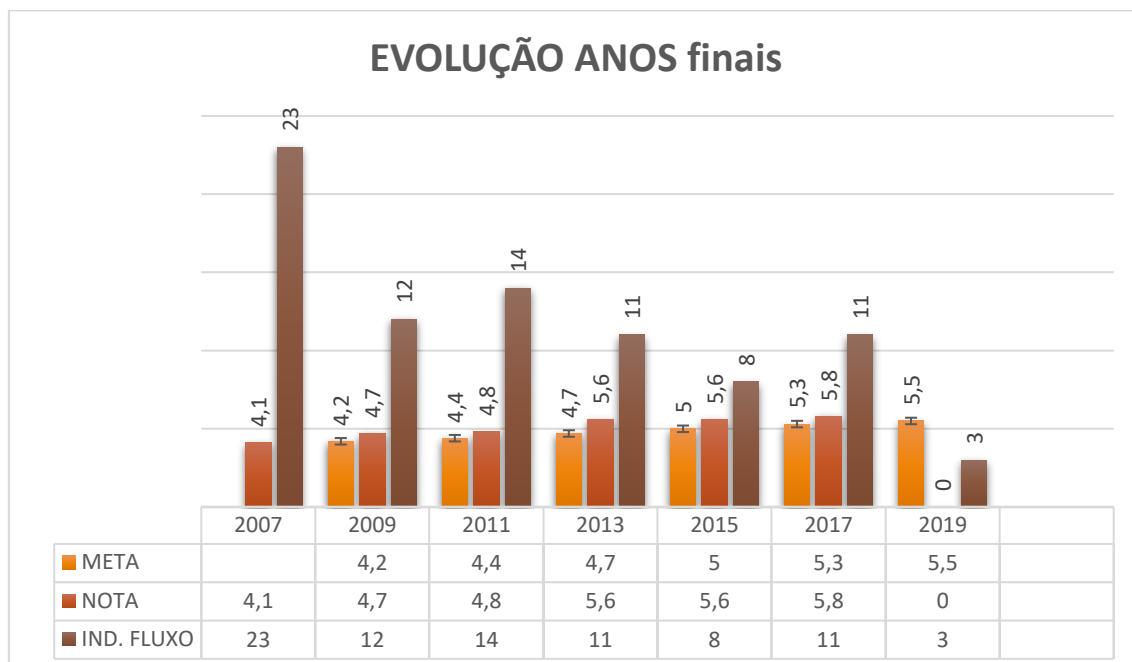
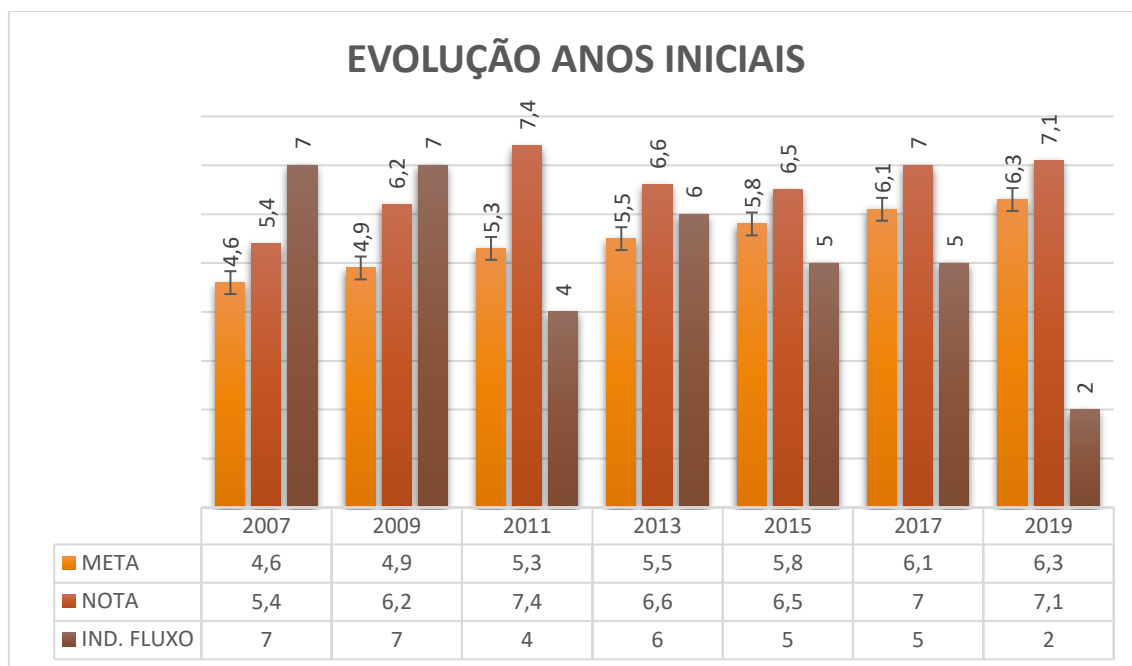
O espaço físico da Escola contempla 13 salas de aula, 02 Laboratório de Aprendizagem /Sala de Recursos, 01 Auditório (capacidade de 200 pessoas), 01 sala de artes, 01 biblioteca, 01 ginásio de esportes, 01 área coberta, 01 lavanderia, 01 sala de jogos, 02 banheiros femininos (1 com acessibilidade) e 02 banheiros masculinos (1 com acessibilidade), 01 sala de direção, 01 sala de coordenação, 01 secretaria, 01 recepção, 01 sala de professores e 02 pracinhas com brinquedos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova atualmente oferece à comunidade do Bairro Vila Nova e seus arredores as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil que tem Pré-escola para as idades de 4, 5 e 6 anos, 2 (duas) turmas no período vespertino e 2 turmas no período matutino. O Ensino Fundamental contempla os Anos Iniciais e Anos Finais.

Nesta escola a SME, em parceria como o Conselho Municipal de Educação, decidiu abrir duas turmas de aceleração nos anos de 2016 e 2017 e isto fez com que a distorção idade/série diminuísse consideravelmente. Junto com a direção da escola a SME fez a seleção dos alunos e alunas com distorção e escolheu professores de cada área do conhecimento para acompanhar estes estudantes durante um ano em turno e contraturno e os resultados foram altamente positivos. A sensibilização de alguns professores e de alguns membros da direção sobre os prejuízos da reprovação à vida escolar dos estudantes foi um trabalho bem árduo e que demandou muita paciência da SME, principalmente do departamento pedagógico (foram várias visitas à escola para debater a organização das turmas e, acima de tudo, os ganhos de se implementar tal projeto).

**OBS:** A META É FEITA PELA ESCOLA.

**Ind. Fluxo (Indicador de Fluxo)** = o indicador mostra a quantidade de alunos que não foram aprovados a cada 100 alunos.



**FONTE DE DADOS:**

Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/232964-emef-vila-nova/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2019>. Acesso em: 07 dez. 2021.

### **3.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer**

A EMEF Prefeito João Darcy Rheinheimer está localizada no Bairro Bom Pastor, na cidade de Igrejinha/RS. É um dos sete primeiros bairros da cidade, criado através da Lei Municipal nº 441 de 1977 e atualizado pela Lei Municipal nº 957 de 1987. O referido bairro faz parte da área urbana do município, e se localiza entre os bairros Centro, Figueira e Vila Nova.

Em 1991, o Decreto Municipal nº 1.166, de 30 de abril, cria a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Prefeito João Darcy Rheinheimer, localizada no Loteamento Feller, do Bairro Bom Pastor. E, em 1992, o Parecer CEED/SE nº 1108, de 24 de novembro, autoriza seu funcionamento. As atividades escolares iniciaram em 24 de fevereiro de 1992, atendendo 63 crianças da 1ª a 5ª série. A denominação da escola foi em homenagem ao primeiro prefeito da cidade, senhor João Darcy Rheinheimer, cujo mandato foi de 1965 a 1969.

Em 1998, o Decreto Municipal nº 2.022, de 31 de março, alterou sua designação para Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer.

A partir do ano letivo de 2002, a escola obteve a autorização para o funcionamento da 6ª série, por meio do Parecer CEED/SE nº 1.003/, de 07 de novembro de 2001. E, em 2003, a autorização para o funcionamento da 7ª e 8ª série, através do Parecer CME nº 005/2003.

No ano letivo de 2003, passou a oferecer ensino fundamental de 9 anos, onde a 1ª série é desdobrada em dois anos (1ª série 1ª etapa e 1ª série 2ª etapa). E, a partir do ano letivo de 2009, a organização curricular passou a ser em anos, ou seja, do 1º ao 9º ano.

Em 2011, através do Parecer CME nº 01, de 23 de agosto de 2011, a escola recebeu autorização para o funcionamento da Educação Infantil: pré-escola.

Em 2012, através do Parecer CME nº 01, de 23 de outubro de 2012, a escola recebeu autorização para a realização de exames da educação de jovens e adultos (EJA) para os alunos que têm distorção idade/série, de acordo com orientações da mantenedora.

O bairro Bom Pastor em que a mesma está localizada é um dos bairros com maior infra-estrutura da cidade, nele estão localizados o Hospital Bom Pastor, a Delegacia de Polícia Civil, CRAS, três praças municipais com quadras esportivas, e além da EMEF Prefeito João Darcy Rheinheimer (pública), outros estabelecimentos de ensino.

Até o ano de 2020, conforme o PPP da escola, são 526 (quinhentos e vinte e seis) alunos aproximadamente, distribuídos em 20 (vinte) turmas nos turnos da manhã e tarde. Possui ambientes pedagógicos como: biblioteca, auditório, laboratório de aprendizagem, sala de recursos, 10 (dez) salas de aula, 01 (uma) sala para a Equipe Diretiva e Pedagógica, uma sala dos professores, uma sala para planejamento dos professores e uma quadra poliesportiva. A organização do tempo escolar é feita através de anos e a organização curricular através de disciplina. A forma de registro das avaliações é feita por meio de relatório de aprendizagem, parecer descritivo e portfólio para a Educação Infantil.

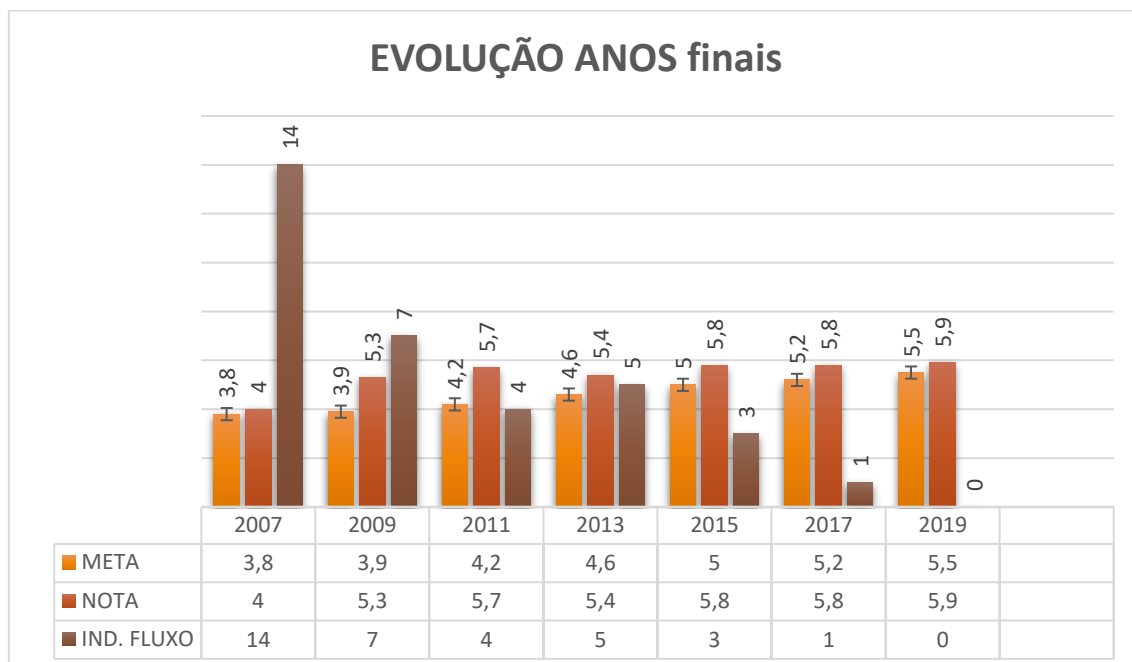
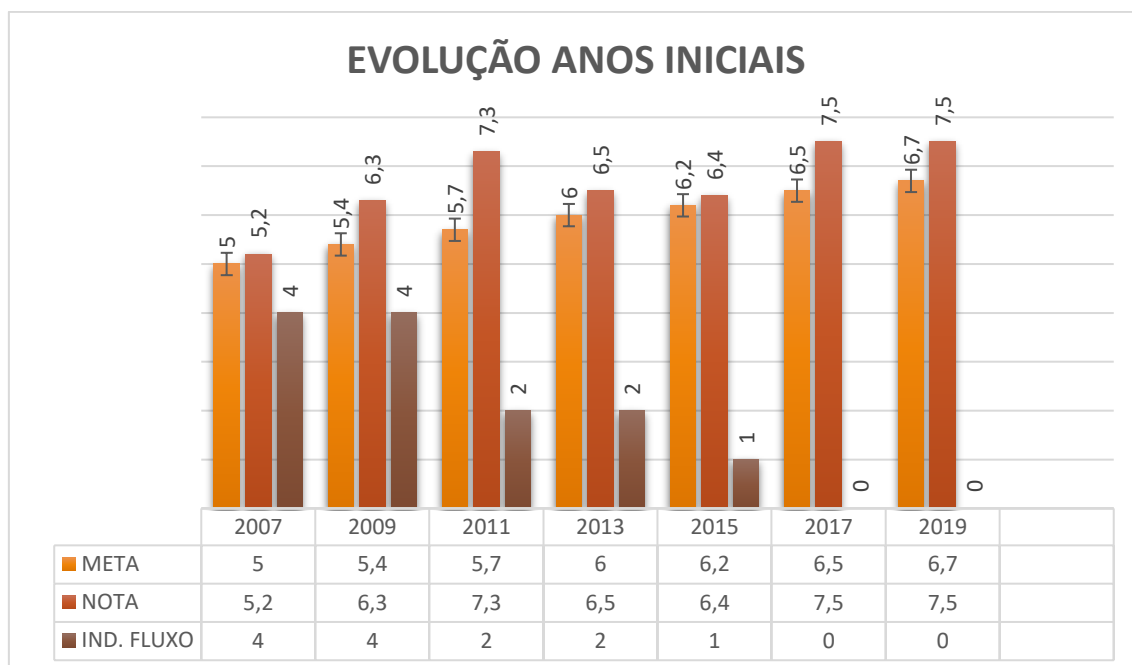
A escola oferta o ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde. Num total de 526 alunos, distribuídos em: 68 alunos em duas turmas de educação infantil, uma em cada turno; 235 alunos em dez turmas, duas turmas de cada ano dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que as turmas de primeiro ao quarto ano estão no turno da tarde e as turmas de quinto ano estão uma em cada turno; e 223 alunos em oito turmas, duas turmas de cada ano dos anos finais do ensino fundamental (do sexto ao nono ano). Preferencialmente, anos finais pela manhã e educação infantil e anos iniciais à tarde.

Esta escola tem uma tradição bastante consolidada de não reter ou reprovar os seus estudantes e para isto a direção sempre tratou esta questão com bastante seriedade e adotou como estratégia aulas de reforço para os estudantes que estavam com lacunas nas diferentes aprendizagens. No turno inverso aconteciam atividades específicas com professores escolhidos para desempenharem a função de recuperar os conhecimentos não atingidos no curso normal da turma. Além desta rica experiência a recuperação de férias era outra modalidade adotada para facultar mais um momento de estudo para que os estudantes conseguissem atingir os objetivos propostos pela proposta pedagógica da escola. Em várias edições do IDEB os dados desta escola foram positivos.

Nos gráficos abaixo está a evolução de acordo com os dados obtidos no site do MEC mostrando o rendimento e/ou evolução anualmente da escola:

**OBS:** A META É FEITA PELA ESCOLA.

**Ind. Fluxo (Indicador de Fluxo)** = o indicador mostra a quantidade de alunos que não foram aprovados a cada 100 alunos.



**FONTE DE DADOS:**

Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/228215-emef-prefeito-joao-darcy-rheinheimer/ideb>. Acesso em: 07 dez. 2021.



#### **4. RODA DE CONVERSA: dialogando com os educadores sobre as experiências na rede**

Esse capítulo é fundamental para a pesquisa, devido a sua importância na concretude dos fatos que até então se apresentavam via análise teórica, por meio de documentos e pesquisas bibliográficas. Submergir as experiências dos próprios atores da construção da educação municipal de Igrejinha e abstrair os fatos, nos seus intrínsecos detalhes, fez com que essa dissertação ficasse mais rica nos seus argumentos sobre as formações continuadas e suas políticas. Esse diálogo aberto e espontâneo revelou detalhes que muitas vezes ficam despercebidos ao pesquisador. E é nessa conversa, descontraída, que através do olhar dos próprios professores e daqueles que estiveram à frente da gestão municipal, que vêm à luz muitos detalhes importantes como, o carinho por aquilo que se faz cuidando dos pequenos detalhes, o olhar para com o outro, a relação humana e afetiva para com os colegas e até no cuidado com a saúde mental que é importante para toda equipe. Sendo assim, nos subcapítulos posteriores será apresentado todo o processo de construção dessa roda de conversa e a análise de seu conteúdo.

##### **4.1 Proposta e construção**

Essa proposta se deu seguindo a mesma linha metodológica dos referenciais teóricos que visam o diálogo, a escuta atenta e a análise de comportamento. Sem perder o rigor científico da pesquisa, escolheu-se o método dialógico, por meio de uma roda de conversa que, no primeiro momento visava ser de forma presencial, reunindo os professores em algum lugar propício da cidade que ficasse acessível para esse diálogo, pensando nos detalhes de acolhimento com carinho e amorosidade. Como o próprio nome diz, roda, organizaria as cadeiras em forma de um círculo para que a centralidade, os protagonistas, fossem eles próprios.

Em 2020 chegou no Brasil a pandemia do COVID19. Escolas foram fechadas, alunos foram orientados a ficarem em suas casas, professores estavam e muitos ainda estão trabalhando de forma remota, atônitos com esse novo modelo forçado de ensino emergencial. É um momento delicado, resultando em mais demanda de trabalho.

No mesmo clima do ensino remoto emergencial, quando iniciou o meu último semestre do mestrado em agosto de 2021 com referência à 2021/1, devido ao atraso do início do sistema remoto na UFRGS, mas, em concordância com meu orientador e com

os cuidados éticos de pesquisa, organizei essa roda de conversa de forma virtual, pensando na segurança e na saúde de todos que iriam participar.

Tendo as questões provocativas e um roteiro elaborado (ANEXO D), não fechado, mas sugestivo, visto a autonomia que os educadores teriam ao participar, elaborei uma carta convite (ANEXO C), com minha apresentação, colocando a finalidade da roda de conversa e com meu contato para que chegassem até mim. Inicialmente, distribuí para os educadores que eu conhecia e, também, em algumas escolas levei pessoalmente, principalmente na Anita Garibaldi, Vila Nova e João Darcy, que são minhas referências. Conversei com a direção ou mesmo coordenação pedagógica a fim de que, pudessem fazer o convite aos professores e gestores que atuaram no período entre 2013 e 2018. Esse último processo não foi muito eficiente, pois, não consegui um número expressivo de professores dessas escolas. Porém, informalmente pelo WhatsApp, com os contatos que já tinham aceitado, e incitando-os a convidarem ou mesmo passar, com permissão, outros contatos de professores para que eu pudesse lhes fazer o convite, fui fazendo esse convite individualmente a novos professores. É claro que respeitando toda autonomia, interesse e vontade dos mesmos, de acordo com o que diz na Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEPE):

Respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio da manifestação expressa, livre e esclarecida; Ponderar entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; Garantir que danos previsíveis sejam evitados; e ter relevância social, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária. (CONEP<sup>13</sup>)

Confesso que foi difícil conseguir participantes que aceitassem estar presente, mesmo que de forma virtual. As recusas foram várias, tais quais algumas como: não ter tempo, que foi a mais utilizada, não ter interesse, ter insegurança para contribuir, não querer falar sobre o município, entre outras que recebi.

Organizei um grupo no WhatsApp para esse fim, evidentemente que alguns não quiseram participar do grupo, mas, estavam disponíveis a contribuírem. Com algumas sugestões dos próprios participantes voluntários dessa pesquisa, consegui, com muito diálogo, definir duas datas diferentes para a roda de conversa, com o intuito de abranger mais participação.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>. Acesso em: 05 out. 2021.

Sendo assim, aconteceu no dia 29 de setembro de 2021 a primeira roda de conversa com cinco participantes e o seguinte encontro ocorreu dia 04 de outubro de 2021 com seis participantes. O grupo ficou bem diversificado, atingindo meu objetivo de ter educadores de diferentes setores, tal qual, da gestão municipal, coordenadores, orientadores, diretores e vice-diretores, vereadores voltados à educação e professores que lecionaram no município dentro deste período.

Todos estiveram abertos ao diálogo e a contribuir com a pesquisa para fins de melhorias e estudos educacionais da própria cidade. São educadores comprometidos com a educação e ficaram contentes em participar dessa roda de conversa.

## **4.2 Estrutura e diálogo**

Cada roda de conversa durou em torno de uma hora e trinta minutos. Todos os participantes fizeram suas contribuições de forma espontânea e dentro da temática. A plataforma da web que utilizei, visto sua melhor acessibilidade, foi o Google Meet.

Nos dias da roda de conversa, com o Meet aberto e com quórum para iniciar, antes de fazer a saudação formalmente, perguntei aos participantes se eu poderia fazer a gravação da mesma para que eu pudesse recorrer posteriormente à gravação e fazer uma análise mais minuciosa dos assuntos tratados. Evidenciei que não teria nenhuma divulgação em mídias sociais e somente eu teria acesso a esse arquivo para fins de estudo. Todos foram favoráveis à gravação.

Sendo assim acordado, nos dois dias de diálogo, iniciei a gravação e formalmente saudei todos os educadores presentes. No primeiro momento me apresentei e falei sobre a minha pesquisa de mestrado em andamento, e que, o cunho da roda de conversa era para enriquecer, de uma forma espontânea e descontraída, o conteúdo de minha pesquisa, evidenciando olhares e experiências que muitas vezes não se encontram em documentos e não teria o mesmo reflexo se tivesse feito como, por exemplo, uma cartilha de perguntas para que eles respondessem individualmente. Esse também é o motivo pelo qual mantive essa metodologia de trabalho, mesmo que de forma online, porém, sem perder a essência que está no diálogo, nos sentimentos ao se expressarem, nas suas vivências e experiências passadas. Devido a não estarem sozinhos na plataforma da conversa, na medida em que se abriam aos assuntos, as falas se complementavam entre si e nisso surgem muitas lembranças e recordações das quais vivenciaram. Por isso, não abri mão dessa metodologia.

Após um início explicativo da conversa, fiz uma breve provocação, sintetizando todas essas questões abaixo, de maneira sucinta, para poder dar espaço de fala a todos. De comum acordo, os primeiros a iniciar as falas foram os que estiveram nas coordenações do município e os que trabalharam na secretaria da educação, depois os diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores, seguido dos professores e vereadores.

Essas são questões prévias que elaborei para seguir um roteiro de perguntas que atendessem aquilo pelo qual eu tinha como meta em atingir. Tendo essas indagações em mãos, tive o cuidado de observar se todas questões seriam contempladas nas falas durante a conversa, caso não, voltaria à questão até que fossem sanadas. Alguns assuntos fluíram naturalmente nas falas dos professores, outros eu tive que incitá-los, de uma maneira suave, para que comentassem. São as questões prévias:

- Durante a gestão 2013 a 2018, quais foram as estratégias político pedagógicas adotadas pelo município em relação à formação continuada de seus docentes? Como se deu esse processo formativo?
- Como se fazia o acompanhamento pós formação? Cada escola teria seu próprio sistema avaliativo, se a SME esperaria as notas do IDEB, ou outras.
- Quais eram os desafios mais complexos que desafiavam a educação municipal a progredir?
- Diante das escolas que apresentavam um baixo rendimento na qualidade educativa, quais eram as estratégias tomadas? Na escola, havia uma organização frente a isso, ou esperava-se somente a intervenção da SME?
- Sabe-se que a formação continuada não se dá somente pela SME, mas, é o professor um pesquisador que deve, por si mesmo, buscar o aperfeiçoamento de sua atividade. Sendo assim, a SME incentivava com algum projeto seus profissionais a terminarem suas graduações, iniciarem uma especialização, um mestrado ou doutorado? Havia algum incentivo externo? Fóruns, convite à publicação, participação em eventos, alguma parceria com universidades?
- Em relação as escolas e seus alunos. É notável a diferença que volta o seu profissional após essas formações continuadas ou mesmo desses aperfeiçoamentos? Como se nota isso?

- Com os incentivos (ou não) em relação às formações continuadas oferecidas pela SME, os professores abraçaram a proposta ou houve negligências? O que deixou a desejar em relação a eles? Quais?
- É trabalhado a questão humana do docente? Aspectos culturais, sociais, históricos?
- Como você avaliaria a gestão desse período da SME de igreja?

### 4.3 Análise de conteúdo

Inicialmente, nas palavras de todos os presentes da roda de conversa, salientaram que o município sempre foi muito atencioso na questão da formação continuada de seus professores. O cuidado com a formação humana e com as necessidades de cada momento sempre foram características que principiaram a formação.

Na educação municipal, a gente definia uma proposta pedagógica como secretaria, cada escola definia sua proposta pedagógica e em consonância com a secretaria, a gente promovia um determinado número de horas, é uma exigência legal, mas, acima de tudo, tínhamos como uma questão moral, porque é inadmissível que o profissional de educação não estude, não busque atualização - (P1)<sup>14</sup>.

Fazendo menção aos desafios, algo que é muito comum nas graduações, infelizmente, é a incoerência da forma que se aprende com a maneira de aplicação, a prática. Neste sentido, pelo fato de o município acolher muitos estagiários e professores recém formados, há essa carência de uma prática eficaz de início.

Uma coisa que trabalhamos todo ano é a inclusão, em função de que a gente está sempre recebendo professores novos, alunos com demandas novas - (P4).

Por outro lado, as formações continuadas eram pensadas também para suprir essas lacunas, com trabalhos manuais, culturais, trocas de experiências, diálogos entre professores, oficinas pedagógicas que estimulavam seus profissionais a voltarem às salas de aula com ideias, incentivos pedagógicos e apoio, tanto dos colegas quanto da gestão, seja ela da própria escola, quanto do município. Isso foi fundamental para acoplar o que se aprendeu na faculdade com as práticas em sala de aula. O docente teria um suporte, um porto seguro que poderia contar, tornando assim, seu trabalho mais leve e articulado,

---

<sup>14</sup> Na sequência das citações desse subcapítulo, utilizarei a referência P = pessoa, para a identificação de um dos participantes da roda de conversa, sendo que: P1 será para pessoa 1, P2 para pessoa 2 e assim sucessivamente na ordem das falas.

dialogando com aquilo que foi refletido em Paulo Freire, página 42, na importância da práxis pedagógica.

Nesta gestão consolidou-se quatro eixos que regiam a SME de Igrejinha nos seus processos educacionais, sendo eles:

Diálogo, cuidado, autonomia e ensino aprendizagem, dentro de uma perspectiva de cidade educadora e escola cidadã - (P3).

Assim como foi refletido na página 25, sobre esse modelo de escola pública popular que Pedro Demo, Alicia Cabezero e Moacir Gadotti mencionam, na perspectiva da educação cidadã em que a cidade também educa por meio da conscientização de seus cidadãos e de mudanças em seus espaços físicos. Isso vem ao encontro do que também foi refletido por Boaventura Santos na perspectiva de emancipação social do sujeito, na página 49. Um sujeito que seja ativo nas discussões políticas de seu distrito, do bairro, da cidade e mesmo das escolas para que haja uma mudança educacional significativa.

Frisou-se a importância que teve a SME em ter um referencial teórico como Paulo Freire para o seu projeto educativo, que não teve nas gestões anteriores:

Um marco bem importante da história da educação de Igrejinha, quando veio a secretaria do professor Trombetta com a definição de um teórico... agora nós estudamos Paulo Freire e toda uma linha que se abriu a partir disso - (P5).

Isso deu um novo rosto à educação do município. Uma base sólida entrelaçando o pensamento de Freire com os objetivos da coordenação.

Com esse novo aporte teórico na educação, pensando no município como uma cidade educadora, a SME e as escolas se preocuparam em ocupar os espaços da cidade, as praças, os bairros, entre outros, e abriram as portas da escola para que a comunidade pudesse participar, como por exemplo os círculos de cultura, oportunizando a eles seu espaço de fala. Esse pensamento da SME está associado ao que refletimos em Boaventura Santos sobre combater o desperdício das experiências na página 51, em utilizar os espaços públicos como lugares de acolhimento às experiências.

A gente tentava ocupar muitos espaços da cidade, trazendo, então, as formações também para as praças, para que essa cultura tivesse um diálogo em diferentes espaços. Os trabalhos dos alunos, as amostras pedagógicas, trazíamos exposições em diferentes espaços da cidade para que cada vez mais a comunidade estivesse próxima dessa relação com a escola - (P3).

Nesses lugares havia atividades escolares como: apresentações de trabalhos, exposições, atividades lúdicas e a comunidade poderia levar seu chimarrão, a família, para interagir e aproveitar os espaços públicos da cidade de maneira educativa. Um dos exemplos já mencionados aqui é o projeto Leituras na Ágora (pág. 54), que as praças recebem uma caixinha (minibiblioteca) onde as pessoas podem colocar livros, retirar para leitura e devolvê-los para que outra pessoa possa lê-lo.

Uma das qualidades do município era a autonomia de trabalho. Esse modelo de organização começava desde a indicação do secretário de educação do município, na escolha de um Doutor em Educação e influente professor da cidade, para a direção da secretaria municipal de educação. Seguindo essa proposta de autonomia, as gestões das escolas também possuíam autonomia para o trabalho, de acordo com as necessidades de cada escola e em consonância com a SME, elaboravam sua proposta pedagógica.

A organização na secretaria municipal se dava na dialogicidade, em referência à Freire. Semanalmente, tanto a equipe pedagógica quanto à administrativa, se reuniam para dialogar sobre os processos em andamento, as avaliações do que foi finalizado, as urgências que surgiam e o planejamento futuro.

Toda semana a gente tinha uma reunião na secretaria, tanto pedagógico quanto administrativa e fazíamos permanentes avaliações daquilo que a gente estava fazendo, e então projetávamos. Isso é trabalhar na perspectiva do diálogo, da dialética, mas também com uma rigorosidade metódica - (P1).

Esse planejamento futuro não é o tempo que sobra da reunião, mas, um pouco do tempo da reunião que se tira para pensar no ano seguinte. Isso demonstra o quanto a gestão se programava e se preparava para ter um bom ano com agendas definidas e processos prontos a serem formalizados com rigor e seriedade.

Uma das questões proposta ao grupo, foi se a secretaria incentivava e mesmo apoiava seus profissionais a se qualificarem. Nas falas, percebe-se o quanto a SME foi propícia e preocupada em organizar formações de qualidade para todos os profissionais, tal qual, de forma legal, horas eram destinadas e remuneradas para esses estudos, tanto pessoal quanto grupal.

Eu defendia que essas pessoas deveriam buscar um curso de mestrado, doutorado, a gente conseguia abrir brechas para esses profissionais, porque isso é importante, revigora, essa pessoa volta depois para a equipe e traz novos pensamentos, novas ideias, ela renova a prática qualitativa - (P1).

Diante da autonomia do grupo da coordenação pedagógica, eram apaixonados por esse processo formativo, a equipe elaborava e referenciava bons materiais formativos para serem trabalhados nas escolas em suas formações. Como havia essa comunicação ativa, a equipe podia pensar em ações futuras, como foi pensado, estudado e colocado em prática a organização e participação influente nas feiras científicas que trouxe muito conhecimento e bons frutos, tanto para as escolas e professores, quanto para o conhecimento dos alunos e para a comunidade que prestigiava.

Importante salientar que Igrejinha teve uma parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) entre os anos 2015 e 2016, precisamente com os professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação, que por dois anos conversaram e se articularam com o propósito de criar um material em e-book que fosse voltado para a capacitação de professores e gestores que atuam na educação infantil e na EJA.

Outro trabalho que nós fizemos juntos foi com a EJA, que a gente construiu um currículo pensado pra EJA, tem um documento construído pelos professores que faziam parte, com a intervenção formativa da UCS, através do professor Délcio, que dialoga com muita propriedade com a teoria de Paulo Freire - (P8).

Foram 115 professores das 21 escolas de educação infantil e 20 professores da EJA, além das coordenações pedagógicas, direções e gestores educacionais do município que participaram de atividades de formação continuada, explorando concepções teóricas e metodológicas para o trabalho pedagógico nas escolas, sob a coordenação de professores da UCS. As duas obras têm acesso gratuito. Resultaram da escrita colaborativa e orientada para a construção de um referencial curricular que serve como base até os dias de hoje.

As temáticas das formações continuadas eram pensadas de acordo com as necessidades surgidas e as demandas daquele ano decorrente ou mesmo do ano seguinte, que nem sempre eram pedagógicas. Como por exemplo, as relações afetivas e emocionais entre colegas, vem de encontro ao que Nóvoa reflete sobre o professor, onde: “Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” (NÓVOA, 2019, p. 6). Neste sentido, a preocupação do município para com seus profissionais era de extrema importância. Sem uma saúde mental e sã relação, não haveria progresso.

A SME sempre incentivava e apoiava seus profissionais docentes à qualificação e a buscarem uma formação continuada, assunto que Maria Isabel da Cunha menciona como uma formação em continuum, na página 33. Foi mencionado que Igrejinha sempre teve esse elo com a Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), faculdade da cidade



vizinha Taquara/RS, onde propiciava encontros de estudos como o de Paulo Freire que existe até hoje. Fruto desse elo, Igrejinha foi sede do IX Diálogos com Paulo Freire no ano de 2015 e trabalhou a questão da importância da educação humanizadora da qual promova conhecimentos científicos e éticos necessários à vida humana que muitos educadores da cidade participaram ativamente.

Existe entre os professores a percepção daqueles pedagogos e professores que se graduaram à distância com os que vieram do presencial. Aqueles que vieram pelo ensino a distância (EAD), apresentam pouca experiência pedagógica na prática, quando ingressam numa rede de trabalho, sofrem muito.

Eu vejo como as faculdades à distância hoje, os profissionais ficam nesse distanciamento, como é ruim isso, a questão do contato, do presencial, como é necessário isso - (P2).

O Ensino à distância, pelo seu caráter teórico, não oportuniza práticas e, muitas vezes, o próprio estágio obrigatório surge como uma tarefa muito difícil de assimilar, aquilo que está sendo estudado, com o estágio na sua prática, fazendo o aluno a desistir ou mesmo ficar perdido em dois mundos diferentes (prática e teoria).

Muitas profes tem a teoria, mas a prática as vezes faz falta, e tu colocar a teoria na prática não é bem assim, a gente precisa de muito manejo pra colocar em prática tudo aquilo que a gente pensa, que a gente defende, criar estratégias pra poder colocar em prática. Não é uma tarefa fácil. E o professor se acomodar é a pior coisa que tem - (P2).

Isso é um desafio, mas, o município acolhe e qualifica esses estagiários e novos docentes da rede, oportunizando-os a crescerem. Inclusive oportuniza o crescimento convidando docentes que se destacam a assumir cargos nas coordenações e futuramente ingressar na direção.

Utilizando-se assim da autonomia concedida pela SME, havia momentos de planejamento coletivo nas escolas além das reuniões pedagógicas que também eram momentos formativos. Os encontros variavam devido à necessidade do ano letivo, com anos de até seis encontros, que é um número considerável. Nestes momentos, o grupo pensava estratégias e ações voltadas para a escola e suas necessidades.

A secretaria de educação muitas vezes trazia uma temática de estudos pro ano que dentro da escola a gente ia englobando essa temática e também vendo quais eram as necessidades da comunidade local, porque algumas escolas se demandam mais pra um foco e outras escolas pra outros - (P2).

Esses momentos de planejamento coletivo eram importantes para qualificar as ações pedagógicas da escola e do próprio corpo docente. O interessante é que conforme a necessidade da escola, havia a possibilidade de contratar profissionais especializados para algumas necessidades específicas para fazer uma formação mais focada com seus educadores nesses momentos pedagógicos e de formação continuada interno.

Às vezes, nas reuniões pedagógicas a gente trazia uma pessoa de fora para poder qualificar o grupo, algum material pedagógico pra fazer uma leitura, um debate, uma conversa pra poder qualificar. Esses momentos as vezes fazem falta dentro da escola, a gente precisa deles pra fazer os ajustes - (P2).

Evidentemente que os momentos dialógicos de grupo sempre foram mantidos, pois, era um caminho metodológico eficiente. A escola geralmente trabalha com o método: ação, reflexão, ação; ou seja, a reflexão faz os ajustes necessários da prática. É preciso refletir a prática, ajustá-la e enriquecê-la com o teórico para voltar a ação. Esse pensamento vem ao encontro ao que Nóvoa reflete sobre o comum, no sentido de parar e refletir, conversar, pensar estratégias. Parece algo simples, mas no fundo, refletirá muito no dia-a-dia escolar.

O IDEB era incentivado e trabalhado por escola. Direccionava-se ações de acordo com os diagnósticos de cada realidade.

Buscar um IDEB maior, não era só uma questão para fora, mas acima de tudo interna, para que as escolas conseguissem fazer um diagnóstico, e a partir desse diagnóstico direcionar ações - (P1).

Nas escolas a coordenação e os professores planejavam esse trabalho de acordo com as notas dos anos anteriores. Para as próximas avaliações, a escola idealizava uma nota maior como meta, acreditando no potencial de seus professores e alunos.

Uma questão que foi desagradável aos profissionais da educação foi a aprovação do plano de carreira do magistério na câmara de vereadores no ano de 2018 que trouxe retrocessos até mesmo financeiros aos docentes municipais. Nesse sentido, muitos desanimaram, porém, por amor, seguiram lecionando e se qualificando na medida do possível.

O FUNDEB vinha sofrendo constantes cortes e os repasses cada vez eram menores, assim sendo, a SME teve que diminuir seu pessoal. A redução da equipe causou um desequilíbrio na gestão, onde tiveram que remanejar pessoas e atribuir mais funções a outros por essa perda. As demandas tendem sempre a aumentar, e com esses cortes, houve uma considerável perda de qualidade que a gestão foi se ajustando da melhor forma

para causar menos impacto. O resultado disso foi a sobrecarga de funções para algumas pessoas, o desgaste de outros, a demora nos atendimentos, e assim, a reclamação era cada vez mais constante para com a direção. A SME sempre se preocupou em manter os relacionamentos interpessoais e seus atendimentos da forma mais eficiente possível, mesmo com todos esses entraves, fez-se os ajustes necessários para melhor sanar as pendências e controlar essa pressão.

Um dos pontos afetados por esses cortes foi na escola Anita Garibaldi, que no ano de 2014 perdeu seu vice-diretor, pois a escola não tinha 300 alunos. Ele era fundamental nos processos educacionais da escola. Em 2017 perdeu também o orientador pedagógico. Os alunos hoje são mais de 300. As demandas só aumentam e não houve o retorno desses profissionais à escola.

A gente tem que fazer aquelas manobras que só a gente que está dentro da escola sabe pra poder dar conta de toda demanda. Foram vários cortes, mas esses, pra uma escola de realidade sócio cultural muito baixa, são carentes, onde o orientador era tudo lá dentro daquela escola... pensando no público que a gente atende lá, foi uma perda bem significativa pra nós - (P6).

A realidade local é de um público carente que o orientador fazia muita diferença na vida dos alunos e, cortar isso, é desqualificar o potencial da escola. Uma decisão injusta que empobrece a política escolar de acolhimento e de bem-estar, pois, fazia uma diferença significativa para os alunos e para a comunidade que necessitava.

Igrejinha era conhecida pelos municípios vizinhos e pelos próprios profissionais que passavam por ali pelo fato de que:

tirava o couro de seus educadores - (P1).

No sentido de que havia muito trabalho e cobrança, porém, todos avaliaram isso de uma maneira positiva, no sentido de que havia rigorosidade metódica, assim como salienta Paulo Freire. Houve cobrança por resultados, mas, a gestão pegava junto, tinha cooperação e unidade para que as metas fossem alcançadas. O docente ganhava cada vez mais experiência profissional atuando no município.

Se tu trabalhas em Igrejinha, você está preparado para atuar em qualquer espaço, porque Igrejinha te prepara - (P2).

#### 4.4 Ações que potencializaram a qualidade educacional do município

Este trabalho de pesquisa consistiu em resgatar ações que foram fundamentais e significantes para a qualidade da educação municipal de Igrejinha, afim de que pudesse avançar e crescer, como conseguiu fazer gradativamente com o passar dos anos. Os resultados estão explícitos nesta dissertação e em várias fontes de pesquisa mencionados ao longo do trabalho. Mediante isso, encontrei uma série de ações que potencializaram esse trabalho em equipe que beneficiou todo o trabalho municipal de educação. São resultados que foram se destacando ao longo do processo de pesquisa. Para uma maior compreensão dessas ações, abaixo estão os principais pontos importantes que potencializaram a qualidade educacional do município nesse período, assim como alguns projetos fundamentais que podem servir de referência para outras escolas.

Sendo assim, na tabela abaixo estão as principais ações potencializadoras:

##### **AUTONOMIA DO SECRETÁRIO DESIGNADO PELO PREFEITO NA ESCOLHA DO NÚCLEO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:**

- *Autonomia que possibilita a liberdade de escolha de seu núcleo de apoio na SME e de trabalho.*

##### **HORAS DE FORMAÇÃO PARA TODOS OS ENVOLVIDOS:**

- *Convite de participação em reuniões de planejamento, fóruns, jornadas pedagógicas, entre outras.*

##### **1/3 DE HORAS DE ATIVIDADES PARA PREPARAÇÃO DE AULAS E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES:**

- *Essas horas de atividades são de caráter obrigatório.*

**PLANEJAMENTO COLETIVO:**

- *Onde toda a equipe de gestão planeja as estratégias em conjunto com reuniões semanais.*

**ESCOLHA DAS EQUIPES QUE TRABALHARÃO NAS ESCOLAS POR AFINIDADE:**

- *O diretor indicado para a escola escolhe por afinidade sua equipe de apoio que irá lhe auxiliar.*

**ACESSORIA “IDEOLÓGICA”:**

- *Atendimento especializado a todos que precisam de um suporte profissional. O mesmo ocorre quando uma turma toda precisa de uma acessoria.*

**ATENDIMENTO IMEDIATO PELAS EQUIPES DA SME:**

- *Prontidão da equipe para a resolução de eventualidades.*

**INVESTIMENTO EM FORMAÇÕES COM PENSADORES QUE AGREGAM PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL COMO: GAUDÊNCIO FRIGOTTO, MOACIR GADOTTI, CESAR NUNES.**

- *Todos são convidados à participar visando uma formação pedagógica de mais qualidade dentro e fora de sala de aula.*

**JORNADAS PEDAGÓGICAS PARA OS PROFESSORES:**

- *Todos os docentes do município são atendidos em dias agendados pela SME em consonância com as escolas. Essas formações também ocorrem no local de trabalho de cada escola internamente.*

### **SEMINÁRIOS ESPECIAIS: Paulo Freire em consonância com a FACCAT:**

- *É realizado o convite de participação à todos os interessados em aprofundar seus conhecimentos educacionais em seminários e grupos de estudos Paulo Freire como suporte teórico pra cidade.*

### **FÓRUNS E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:**

- *Abertura para participação externa e incentivo aos seus profissionais de participarem de eventos que vão agregar seus conhecimentos.*

### **PLANEJAMENTO COLETIVO DE COMO TRABALHAR O IDEB:**

- *Visto o IDEB como um objetivo anualmente, há um estudo coletivo sobre como trabalhar essas questões nas escolas e nas salas de aula. Sendo assim, há qualificação premiada de matemática e de português como a alfabetização intensiva para os níveis iniciais.*

### **PAULO FREIRE**

- *Referencial teórico, ideológico e humanístico de base para todas as atividades educacionais do município.*

### **ENTRE OUTROS**

- *Durante o ano aconteciam atividades lúdicas voltada para os alunos, tais quais como: gincanas, passeios, torneios esportivos, visita à lugares que agregassem à sua formação, lazer no dia da Oktoberfest infantil da cidade, entre outras atividades que ocorriam no andar do ano letivo.*

Em sequência, estão alguns dos projetos que foram importantes no processo de ensino aprendizagem do município:

### PRÊMIO CIENTÍFICO

- *O Prêmio de Iniciação Científica foi um projeto pensado com carinho e com o intuito de fazer toda a comunidade escolar e não escolar se envolver nas pesquisas. O aluno se envolve junto com seus colegas e com sua orientadora, no caso aqui, sua professora. Certamente os pais e responsáveis são igualmente envolvidos. A comunidade é convidada a prestigiar as apresentações na feira que acontece na própria escola. Outra etapa é a organização da feira científica a nível de cidade, onde os projetos selecionados das escolas podem ser apresentados e avaliados para uma possível vaga de apresentação na MOSTRATEC, que é a feira internacional de ciência e tecnologia organizada pela Fundação Liberato de Novo Hamburgo/RS, ou outras feiras a nível regional, estadual e mesmo nacional. Todos os selecionados recebem prêmios e certificações pela grandeza de seus projetos, impulsionando-os a cada vez mais a buscar conhecimento através da pesquisa.*

### LABORATÓRIO DE APRENDIZAGENS:

- *Algumas escolas tinham esse projeto que acontecia no turno inverso voltado aquelas famílias que não tinham onde deixar seus filhos no contraturno escolar. As escolas abriam seus espaços para acolhê-los e com a propostas diferenciadas de reforço, atividades extras curriculares, jogos e alimentação. Seria quase que uma escola integral para esses alunos. Os resultados eram super positivos, pois o aluno evoluía muito mais.*

### TURMAS DE ACELERAÇÃO:

- *No andar do ano letivo, devido à característica local e dos alunos, algumas turmas apresentavam dificuldades generalizadas em certas disciplinas, como matemática e português. Neste sentido, pensava-se ações alternativas para acelerar o processo de aprendizagem especificamente nestas turmas. Os professores recebiam formações adicionais, remunerados, pós turno escolar, com profissionais pedagógicos contratados específicos dessas matérias. Nesse conjunto de ações, eram aplicadas atividades pedagógicas lúdicas e um acompanhamento mais atencioso, a fim de fazer esse aceleração pedagógico nas turmas necessitadas.*

### RECUPERAÇÃO DE FÉRIAS:

- *Devido a retenção do aluno em uma disciplina no final do ano letivo, por vários motivos, sendo alguns como: o não incentivo dos pais, a dificuldade pessoal do aluno, o desinteresse, a não entrega de trabalhos importantes, faziam com que o aluno repetisse o ano na mesma série. Essa recuperação, reunia em uma semana alunos retidos naquela disciplina e fazia-se um reforço com profissionais capacitados e remunerados para esse fim, oportunizando o aluno a refazer provas e trabalhos. É uma forma de diminuir a distorção idade série e oportunizar ao aluno mais uma chance. Evidentemente que havia aqueles que mesmo com todo esse incentivo não levavam a sério resultando na repetição da mesma série no ano seguinte.*

Um educador importante para a cidade, foi o educador Israel Lucas (in memoriam) que, além do seu desempenho como diretor, membro da gestão e professor, foi um excelente profissional. No que tange ao rigor e seriedade de trabalho do município, juntando com a amorosidade pela profissão, todos da roda de conversa fizeram menção ao Israel, que foi muito importante na construção e organização de uma forma pedagógica de trabalho, dentro da SME, que propiciou a educação do município conquistar um bom nível qualitativo.

O Israel pra mim é inspiração, tenho um imenso carinho por ele. Eu brinco que as vezes dá vontade de ligar pra ele pra trocar uma ideia, porque os desafios da educação, ele sempre tinha uma palavra pra acalmar, pra pensar possibilidades juntos. Realmente deixou muito dele conosco e deixou muita saudade. Sem dúvida ele sonhava muito com essa educação comprometida - (P3).

Falar da história da educação de Igrejinha e não lembrar desse educador competente, junto com sua dedicação para com o município, é como montar um quebra-cabeça e estar faltando uma peça. Pois, ele foi um referencial que estava sempre pronto para ajudar e tinha uma capacidade enorme na resolução de conflitos, isso sem falar naquele ombro amigo preocupado e empenhado com o bom andamento da educação municipal. Certamente Igrejinha se orgulha muito por tê-lo nesse período, e faz com que sua memória seja perpetuada na educação municipal pelo seu grande exemplo e amor pelo que fazia.



## 5. PALAVRAS FINAIS

Ao longo dessa reflexão, buscou-se autores que fossem preocupados com a temática da formação continuada de professores, para ter um referencial teórico que desse sustentabilidade à pesquisa na cidade de Igrejinha/RS, sobre a formação continuada de professores e suas políticas de formação, tal qual seus projetos, planejamentos, organização, documentos e valores. Assim sendo, relacionou-se suas ideias principais com as articulações feitas pelo município e sua gestão entre os anos de 2013 à 2018.

Os autores principais dessa reflexão foram essenciais para a base da pesquisa de campo, na perspectiva de uma educação humana e séria para com os profissionais da educação. Igrejinha, que foi o foco da pesquisa aplicada, revelou-se eficaz naquilo que se compromete, apresenta uma seriedade no que propicia a formação continuada de seus professores, tal qual suas políticas públicas voltadas para a educação, diante dos seus aportes, como ter um referencial teórico de qualidade e de base humanística para servir à todas as suas ações pedagógicas; nos seus projetos e metas, na diminuição das distorções idade série de seus alunos, como é o caso do projeto de férias, do laboratório de aprendizagens, nas turmas de aceleração e dos prêmios científicos que impulsionavam seus alunos à pesquisa e a se dedicarem mais aos estudos.

Um dos elementos destaques da gestão foi sua autonomia de trabalho nesse período pesquisado. Isso sem perder o foco nos seus objetivos e mantendo sua rigorosidade de maneira humana, que cuida e ampara seus profissionais afim de atingir bons resultados. esse detalhe pode ser observado no tópico análise da roda de conversa e nos resultados concretos que a cidade apresenta, tal qual, seus projetos públicos educacionais.

Tendo profissionais capacitados frente à gestão, formados academicamente, apaixonados pelo que fazem e com um olhar atento aos mínimos detalhes, certamente alcançarão bons resultados. Percebe-se nos pormenores como por exemplo, as decorações dos ambientes de formação, tal qual sua limpeza, a organização de bons materiais formativos e, claro, até nos mimos, nas lembrancinhas, mostrando o quanto os professores que estão se qualificando, dizendo seu sim às formações continuadas, são pessoas importantes. Esse “sim” dito para as qualificações fornecidas pela SME, quer dizer que esses professores querem fazer mudança na sua práxis pedagógica e isso refletirá nos resultados de sala de aula, nos seus próprios alunos e nas suas relações com a escola e

comunidade. Essa sintonia e harmonia que existe no município entre todos é muito importante para o bom andamento da gestão.

Diante desses resultados, ressalta-se que os dados do IDEB revelam que a cidade sempre teve um avanço progressivo, alcançando ano após ano suas metas. A maneira séria e comprometida de como trabalhar o IDEB com os professores e as escolas, foi fundamental para pensar estratégias e articular pontos que precisavam de mais atenção para suprir lacunas. As escolas fizeram esse planejamento interno afim de que pudessem impulsionar ainda mais seus resultados. Evidentemente que esses são dados que visam o quantitativo, porém, em sua forma de trabalhar e pensar esse processo, não deixam perder o qualitativo, a essência de todo esse processo. Também havia um bom investimento financeiro para as escolas trabalhar o IDEB. Em várias situações, profissionais eram contratados para fazer uma formação dentro da escola com um olhar mais focado para alguma carência que precisava ser sanada, isso ia do afetivo em até como trabalhar o IDEB. Toda essa articulação contribuía para o potencial daquela escola que aos poucos ia corrigindo os seus pontos mais vulneráveis.

Igrejinha é uma cidade educadora, não só pelo aspecto de voluntariedade que a cidade traz consigo, que é algo muito valioso, mas, no quesito de que tem suas políticas públicas voltadas para o bem-estar e educação de seus cidadãos. Observamos isso nos espaços físicos da cidade, nas praças, nas escolas, nos projetos sociais. A educação se dá por meios descentralizados, ou seja, a educação não ocorre somente no espaço escolar, mas, nos espaços públicos que são partilhados desde a população até os alunos das escolas, que utilizam esses lugares para realização de atividades, tudo em sintonia com a comunidade local. São feitas exposições, círculos de cultura, amostras científicas, apresentações culturais, entre outras atividades. A comunidade responde a isso prestigiando, interagindo, dialogando, ou seja, é participativa. A escola também abre suas portas, muitas vezes, para que a comunidade possa utilizar seus espaços para o bem-estar da comunidade, principalmente nos locais mais carentes da cidade. Então, esse elo entre comunidade e escola é muito formativo, pois, cada qual não fica restrito aos seus componentes locais.

No primeiro momento da pesquisa, ainda antes da pandemia, pensou-se em fazer uma entrevista presencial e individual com os educadores do município de Igrejinha, porém, foi preciso adaptar a metodologia por conta da pandemia. Alterou-se esse método individual para o coletivo. A roda de conversa ficou estruturada em dois momentos de maneira virtual, cuidando minuciosamente para não comprometer o objetivo principal e

nem descaracterizar o problema de pesquisa. Esse momento foi algo realmente valioso. Houve trocas de experiências, emoções, recordações e um resgate das políticas utilizadas para a formação continuada de professores do município. A partir dessa roda de conversa, concretizou-se tudo o que foi escrito e pesquisado sobre Igrejinha em dois aspectos, sobre ela ser uma cidade educadora e o comprometimento eficaz da gestão desse período.

A cidade que contém um ou mais referencial teórico como base para sua formação e gestão, tende a ganhar muito mais em qualidade do que aquela que não a tem. Igrejinha teve como base Paulo Freire e sua metodologia de trabalho foi na dialogicidade, na amorosidade, na rigorosidade metódica, na valorização do ser humano e na práxis pedagógica; foram pontos que se somaram aos projetos da gestão da SME de Igrejinha. Sendo assim, investir em formação continuada nunca é desperdício financeiro, mas, investimento. A gestão que priorizar formações continuadas que são essenciais para os profissionais da educação, certamente tenderá a ganhar muito com esse modelo profissional e humano de trabalho.

A troca de experiências entre escolas, cidades, regiões, estados é sempre válida. Evidentemente que é preciso adaptá-los a cada realidade e as condições para o melhor funcionamento. Diferentemente daqueles que querem impor um projeto a nível de Brasil, sem pensar o quanto o país é diversificado, melhor dizendo, multicultural. Então, buscar referências em ideias, projetos, seguir bons exemplos, ter bons referenciais teóricos como embasamento não é plágio, mas adaptando as nossas realidades, certamente potencializa a educação local quando o objetivo visa uma sociedade melhor e mais equânime.

Chegar até essa parte final da dissertação não foi fácil. Foram dias, meses e anos turbulentos. A pandemia chegou como quem não queria nada e foi bagunçando a rotina. O jeito foi primeiro pensar na saúde, através do cuidado, do isolamento, do distanciamento físico, isso tudo para um bem maior. E mesmo com a tristeza batendo no peito por tantas vidas perdidas para o COVID19, houve a retomada parcial das atividades da UFRGS de maneira remota. Foi um desafio para todos. Principalmente, porque o lugar mais rico da universidade estava fechado: a biblioteca. Muitos colegas perderam familiares nesse período. Como manter a saúde mental e o foco na pesquisa durante esse tempo? Como modificar a vida da noite pro dia? Até o presente momento a pandemia não nos deixou ainda. Certamente vou defender essa dissertação de maneira online, da minha casa, na frente de um computador, talvez fechado no meu quarto, sem poder olhar diretamente aos olhos da banca e dos que se fariam presentes no dia, e sem poder estar no lugar onde eu gostaria de estar, na academia. Mas uma certeza eu tenho, que mesmo

distante fisicamente, ela estará em mim, pois, o que aprendi neste lugar vou levar pra vida toda. Isso sem falar do carinho dos colegas, da atenção cuidadosa dos professores e das amizades que cultivadas ao longo desses dois anos e meio.

Portanto, espero que essa dissertação de mestrado possa servir como base e exemplo para outras pesquisas futuras sobre formações continuadas em todo o Brasil. Que não só a cidade de Igrejinha possa ser um exemplo disso, mas tantas outras cidades que possuem um diferencial educativo que possa somar e tantos outros projetos que vêm ao encontro de uma educação humanizadora. Que eles possam servir como espelho e iluminação para outras cidades que necessitam de um impulsionamento nas suas estratégias políticas educacionais.

Que tenhamos cada vez mais a ousadia de difundir as práticas educativas que deram certo em nossas redes, escolas e municípios e aprender com as tentativas que não foram bem sucedidas. Não sejamos egoístas, pois, quanto mais somarmos experiências num projeto humanizador de educação, melhor será nossa prática docente e teremos melhores resultados no que condiz à uma educação de qualidade.

Por isso, não como uma conclusão abstrata em si, mas que, a partir das análises feita nessa dissertação, muitas outras possam ser inspiradas, que outros projetos possam nascer e que a educação possa evoluir para melhor. E nós, através da dialogicidade e sua relação, possamos ser seres melhores, inspiradores de conhecimento e pesquisa para todos.

Viva a educação pública!

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis E; FREITAS, Thaís C; FREITAS, Cinara. **A Formação continuada de professores**. In: Revista Diálogos Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 374, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/2464/2368>.

Acesso em: 29 jan. 2020.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 7º ed. Campinas: Papirus, 2004.

BARROS, Roberta G. G; SILVA, César H. M. **Caminhos da emancipação social por Boaventura de Sousa Santos e o espaço público**. Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. 19 – 22 de Outubro, 2015. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=732416&key=7df83c752004702ee1796a43cc4a1612>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **A reforma gerencial do Estado de 1995**. RAP. Rio de Janeiro. 34 (4), p. 7-26, Jul/Ago. 2000.

CABEZUDO, Alicia. Educación para la paz: una construcción de la memoria, la verdad y la justicia. Desafío pedagógico de nuestro tiempo en América Latina In: RODINO, Ana M.; TOSI, Giuseppe; FERNANDEZ, Mônica B.; ZENAIDE, Maria Nazaré (Orgs.) **Cultura e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2014.

CANDAU, Vera Maria. Universidade e formação de professores: que rumos tomar. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

CUNHA, MARIA ISABEL da; **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Revista da Faculdade de Educação da USP.

Educ. Pesqui. vol.39, no.3, São Paulo: jul./set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1096.pdf>> Acesso em: 14 set. 2020.

DARDOT, P; LAVAL, C; **Dardot e Laval: a “nova” fase do neoliberalismo**. Viento Sur. 29 Jul. 2019, Tradução: IHU. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/dardot-e-laval-a-nova-fase-do-neoliberalismo/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v. 6)

DRABACH, Nadia Pedrotti. **Gestão Escolar Democrática e Gestão Gerencial: a confluência perversa**. Monografia de Especialização. UFSM/RS, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1657/Drabach\\_Nadia\\_Pedrotti.pdf?seque](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1657/Drabach_Nadia_Pedrotti.pdf?seque) Acesso em: 13 abr. 2021.

ECKERT-HOFF, Beatriz. M. **O dizer da prática na formação do professor**. Chapecó: Argos, 2002.

FETTER, S. A; LEMES, R. K; ZITKOSKI, J. J. **Democracia e sociedade: na visão de Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire**. FACCAT, 2014 Disponível em: <[https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/fetter\\_lemes\\_zitkoski.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/fetter_lemes_zitkoski.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2020.

FRASER, Nancy. **O velho está morrendo e o novo não pode nascer**. Autonomia Literária: São Paulo, 2020.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **À sombra dessa mangueira**. SP: Olho D'Água, 1995.

\_\_\_\_\_. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**: Editora Olho D'Água, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo –SP: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.** In: Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. – (Educação Cidadã/4)

GASPARELLO, Vânia Medeiros. 2012. **A Pedagogia da Democracia de Paulo Freire.** Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:E\\_76STxXbZ4J:25reuniao.anped.org.br/vaniamedeirosgasparellot05.rtf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:E_76STxXbZ4J:25reuniao.anped.org.br/vaniamedeirosgasparellot05.rtf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 08 set. 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** São Paulo: 1968 / Civilização Brasileira.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação, v.30, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

MORIN, Edgar. **O Método 5: O Método 6: Ética.** 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOSQUERA, Juan J. **O professor como pessoa.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho e formação docente no século XXI.** Palestra proferida dia 31 de maio de 2017 na cidade de Novo Hamburgo/RS. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

NÓVOA, A. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-623620190003000402](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-623620190003000402)

>Acesso em: 16 abr. 2021.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação.** São Paulo: Cortez: 2004/ Instituto Paulo Freire.

PARENTE, Juliano Mota. Gerencialismo e Performatividade na Gestão da Educação Brasileira. Educação em Revista, Marília, v.19, n.1, p. 89-102, Jan.-Jun., 2018. Disponível em:

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7903> >.

Acesso em: 13 abr. 2021.

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica.** In: Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 12, p. 5-21, set./dez. 1999. Disponível em: [https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_34.html](https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_34.html)

Acesso em: 28 jan. 2020.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova, Igrejinha/RS, 2020.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, Igrejinha/RS, 2020.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer, Igrejinha/RS, 2020.

ROSEMBERG, Dulcinéa S. **O processo de formação continuada de professores universitários: do instituído ao instituinte.** Niterói-RJ: Wak Editora, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3º ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 11)



\_\_\_\_\_. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Para um novo senso comum: A ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Wilson da Silva; **Um olhar sobre a reforma do Estado brasileiro nos anos de 1990**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista-BA. n. 5/6, p. 79-96, 2009. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/issue/view/147>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SERRES, Michel. **Educação e Contemporaneidade em Michel Serres**. Entrevista cedida a Maria Emanuela E. dos Santos. UNICAMP. Diverso e Prosa. Pro-Posições, Vol 26, núm. 1(76). Jan-Apr 2015. P. 239-257. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/i/2015.v26n1/>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

SILVA, Andréa V. M.; **Neotecnicismo - a Retomada do Tecnicismo em Novas Bases**. In: Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, Londrina, v. 19, n.1, p. 10-16, Abril/2018. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/3720>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T.M. (org.). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: Edufba, 2007. P. 310. Disponível em: <<http://books.cielo.org>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

STRECK, D. (Coord.). REDIN, E. ZITKOSKI, J; (Orgs). **Diccionario Paulo Freire**. segunda edición en portugués, revisada y ampliada. Auténtica Editora, Belo Horizonte, 2008. Edición traducida al castellano. Lima, 2015. CEAAL. 526 pp.

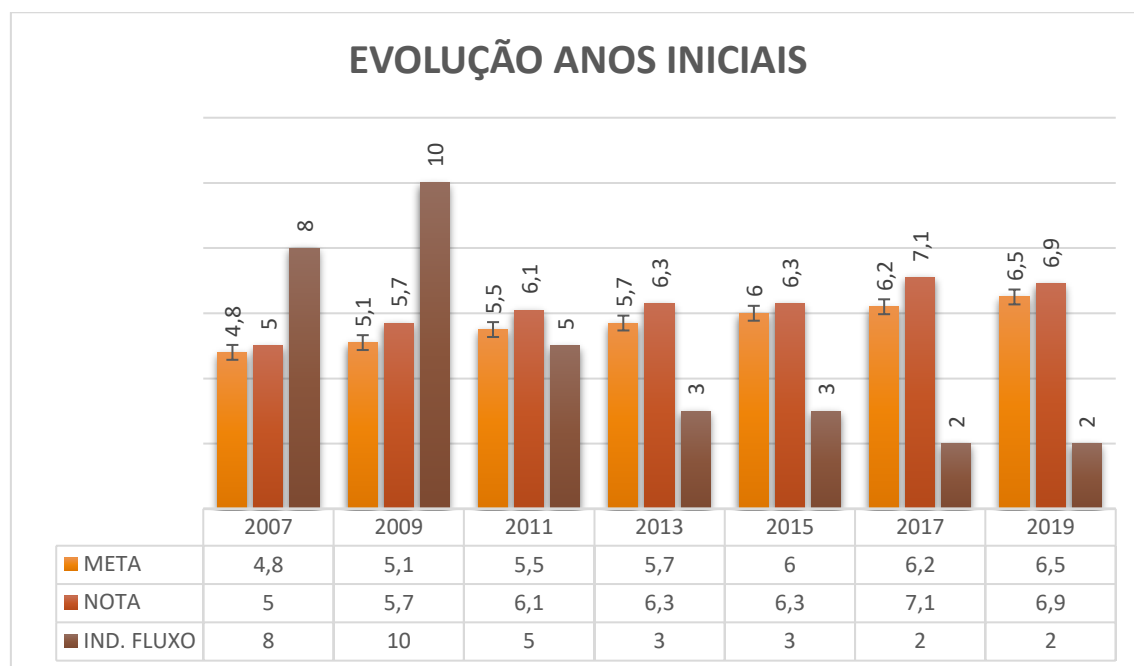
TROMBETTA, Luis Carlos. **A Formação e a Prática Profissional dos Educadores Igrejnhenses. Um Estudo de Caso**. 2008, 226 f.; Tese (Doutoramento em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

## 7. ANEXOS

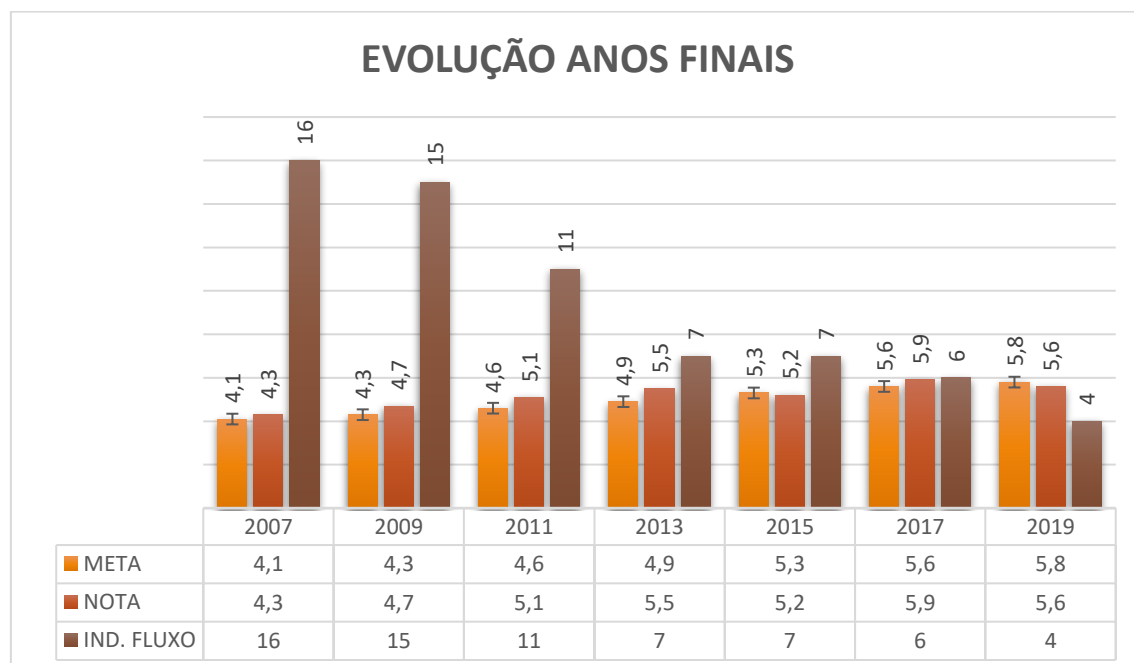
### Anexo A – evolução anos iniciais do município

**OBS:** A META É FEITA PELA ESCOLA.

**Ind. Fluxo (Indicador de Fluxo)** = o indicador mostra a quantidade de alunos que não foram aprovados a cada 100 alunos.



### Anexo B – evolução anos finais do município



## Anexo C – Carta Convite

Igrejinha, 25 de agosto de 2021.

### CARTA CONVITE

Prezados educadores(as),

Inicialmente, de forma sucinta, me apresento. Meu nome é Marlon Junior Pellenz, tenho 31 anos, formado em filosofia, com especialização na área e residente de Igrejinha/RS. Fui seminarista por 5 anos e morei alguns anos fora do estado. Alguns anos fui coordenador aqui no município das provas ANA, SAEB, SAERS e Prova Brasil. Lecionei no estado de SP e na cidade de Novo Hamburgo/RS atuei como pastoralista no Colégio Marista Pio XII. Atualmente tenho dedicação exclusiva ao Mestrado em Educação na UFRGS.

Dirijo-me à vossa pessoa, por indicação, visto que, dentro do curso de pós-graduação que estou realizando, na categoria do Mestrado em Educação pela UFRGS, estou trabalhando na construção do meu projeto de dissertação intitulado: **“POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE IGREJINHA/RS: Desafios e possibilidades na busca de qualidade no processo de ensino aprendizagem”**. O Período delimitado a pesquisa é de 2013 à 2018.

Sendo assim, para que eu possa avançar na pesquisa, convido você para uma “roda de conversa”, para memorar e conversar, de uma forma bem descontraída, sobre o que foi feito em termos de políticas educacionais para a formação de professores da cidade de Igrejinha, tais quais seus progressos e desafios.

Se, caso posso contar com sua presença, (de forma online), diante desse momento delicado, peço que confirme sua participação o quanto antes, da maneira que achar mais conveniente, seja pelo whatsapp ou pelo e-mail que deixo abaixo. Peço que deixe um número de WhatsApp, para que possamos combinar uma data e horário que fique bom para todos(as).

Desde já, antecipo os meus agradecimentos pela cooperação com minha pesquisa e pelo trabalho que realiza(ou) pelo bem da educação desta cidade.

Com carinho,

Mestrando: Marlon Junior Pellenz

Tel.: (51) 98116.8990

Email: marlon.pellenz@gmail.com

## **Anexo D – Roteiro da Roda de Conversa**

### **Perguntas de Introdução: (ABERTA)**

- Diante da experiência de cada um(a) de vocês, o que seria uma formação continuada de qualidade que rendesse bons frutos, tanto aos professores e alunos, quanto à SME.

### **Perguntas Principais: (Objetivas)**

- Durante a gestão 2013 a 2018, quais foram as estratégias político pedagógicas adotadas pelo município em relação à formação continuada de seus docentes? Como se deu esse processo formativo?
- Como se fazia o acompanhamento pós formação. Se cada escola teria seu próprio sistema avaliativo, se a SME esperaria as notas do IDEB, ou outras...
- Quais eram os desafios mais complexos que desafiava a educação municipal a progredir?
- Diante das escolas que apresentavam um baixo rendimento na qualidade educativa, quais eram as estratégias tomadas? Na escola, havia uma organização frente a isso ou, esperava-se somente a intervenção da SME?
- Sabe-se que a formação continuada não se dá somente pela SME, mas, é o professor um pesquisador que deve, por si mesmo, buscar o aperfeiçoamento de sua atividade. Sendo assim, a SME incentivava com algum projeto seus profissionais à terminarem suas graduações, iniciarem uma especialização, um mestrado ou doutorado? Havia algum incentivo externo? Fóruns, convite à publicação, participação em eventos, alguma parceria com universidades...?
- Em relação às escolas e seus alunos. É notável a diferença que volta o seu profissional após essas formações continuadas ou mesmo desses aperfeiçoamentos? Como se nota isso?
- Com os incentivos (ou não) em relação às formações continuadas oferecidas pela SME, os professores abraçaram a proposta ou houve negligências? O que deixou a desejar em relação a eles? Quais?
- É trabalhado a questão humana do docente? Aspectos culturais, sociais, históricos...
- Como você avaliaria a gestão desse período da SME de igreja?

### **Perguntas finais: (ABERTA)**

1. Como vocês veem essa cidade do voluntariado, uma cidade educadora em sua forma de gestão, física estrutural e educativa?
2. O que você destacaria nesses anos que seria algo muito importante de ter como registro?
3. Como você avalia essa roda de conversa?
4. Alguma sugestão ao projeto de mestrado do Marlon?